Nº. 179
20 NOVEMBRO
2001
Ano XXVI
2ª. SÉRIE

A COMARCA

"a expressão da nossa terra"

PORTE PAGO

100$00
(IVA INCLUÍDO)

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Directora Interina: Maria Elvira Pires-Teixeira

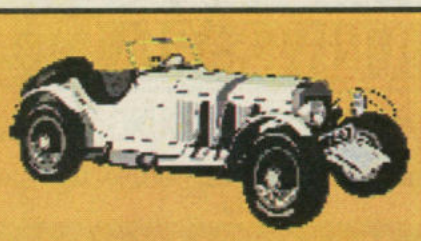
ROSISILVA
OURIVESARIA
e ÓPTICA
Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande
Telefone: 236 486884
e
Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, 12
6100 Sertã
Telefone: 274 461963

SANTANA LOPES EM PEDRÓGÃO GRANDE PARA APOIAR JOÃO MARQUES

Pág. 3

Pág 7

Inaugurações e Medalha de Honra do Município levam festa a Arega



ANCARLOCO, LDA
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
Gerência António Coelho
Crédito s/entrada até 72 meses
Telemóvel: 919 351 739

SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 486 034
3270 Pedrógão Grande

Automóveis
NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS
Stand: Nó do IC8 - EN 237
Telef.: 236 553 706
Figueiró dos Vinhos

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

VIAGENS E RECORDAÇÕES

Para as minhas deslocações a Lisboa, utilizo frequentemente a camioneta que, apesar de ser um transporte público, não deixa de me proporcionar um espaço de privacidade.

Por estranho que possa parecer, consigo usufruir o trajecto em paz, num encontro comigo própria, embalada pelos meus pensamentos.

Nas tardes de chuva, aconchego-me no banco, fecho os olhos ao tempo e deixo-me transportar a um relaxamento físico e mental que me renova o espírito.

Nos dias de sol, aproveito para apreciar a paisagem, sempre igual, sempre diferente, insistentemente agradável, tão diferente daquela outra beleza africana que ainda desfila pelos meus olhos cerrados. Aqui, as casas sucedem-se, os quintais tocam-se... Muitas vezes, ao olhá-las, algumas rodeadas de belos jardins e quintais, dou comigo a pensar nas imensas histórias de vida que elas encerram. Que tamanha alegria, quantas lágrimas e canseiras representaram aquela casa para aquela família? Qual a força dos seus pilares? Serão suficientes para aguentarem os abanões da vida e manterem a família protegida? Quem sabe?

Numa destas viagens, ao passar ao lado de Cabaços, pareceu-me ter visto a casa da prima Matilde Lima, que eu frequentei em criança, numa época que povoa a memória de boas recordações. Fui a mais nova de seis filhos, assim como a mais nova das primas da família Castela. Sinto que, em vez de ter sido um fardo, acabei por tornar-me um brinquedo. Requisitada por todos, fui crescendo de colo em colo, sem que me deixassem sequer chorar. Primas, irmãos e irmãs foram casando, Matilde foi viver para Cabaços. Ao fim de um tempo, ela escreve para os meus pais para que me mandassem ir ter com ela. E lá segui, com o primo Joaquim Lopes (Clemente) levando comigo uma boneca invulgar para a época, pelo seu considerável tamanho e beleza dos traços. Na altura as bonecas eram pequenas e aquela tinha aparecido na montra da loja do Sr. Anselmo Agria (hoje é do Sr. José Penedo), no Largo da Praça - o meu pai viu-a e não tardou a comprá-la.

A casa da minha prima ficava em frente ao mercado e para eu estar distraída, sentaram-me numa cadeira à janela, com a dita boneca sentada no peitoril. Foi um autêntico reboliço... As pessoas que iam passando e nos viam, assustaram-se e enquanto umas se juntaram por debaixo da janela, outras foram correndo a bater à porta numa aflição imensa. Quando a minha prima foi à janela para perceber o que se estava a passar, levou com um rol de insultos por deixar estar uma criança à janela, com uma bebé ao lado, prestes a cair...

Tempos!

Tempos que não esquecem...

por Alcides Martins

ERA UMA VEZ UMA TERRA

Uma terra sem nome. Mais uma!
Uma de outras tantas. Uma aldeia um val; uma cidade, ou uma simples terra, mas sem nome. Não a baptizei ainda. Não havia nessa simples terrinha almas a vaguear, torneiras a sangrar, corpos a sangrar, almas a penar, ou algo a rebentar, como bombas de guerra ou atómicas.
Havia pombas a namorar nas ramadas, e passarinhos a chilrear nos telhados!
Essa terra mais que santa, ou talvez diabólica tem de tudo, tem de tudo menos guerras. As crianças dão os seus beijinhos como tal qual os passarinhos. Os Homens abraçavam-se mutuamente como se fossem conhecidos desde à longa data. Nem eles próprios sabiam como tinham chegado àquela terra sem qualquer nome! E as próprias mulheres nem sabiam se seria mesmo uma terra, uma cidade, uma vila ou uma aldeia, ou mesmo o paraíso, nem sabiam como se chamava, nem que nome lhe houveram colocado os deuses naquela terra. Os namorados passeavam-se aos beijinhos, aos saltinhos, brincavam ao esconde esconde e sabiam se que ali não se afundavam submarinos, não se diziam malquerenças, nem sabiam se alguém tinha algum nome para baptizar tal terra, a aldeia a metrópole, a pátria, a cidade, ou o que quer que fosse não tinha nome, porque não sabiam de onde vinham, ou de onde vinham ou onde estavam. Sabiam apenas que vinham de algures, talvez de outra terra igual mas que não se lembravam, porque aquela era diferente.
Havia gelados, havia bolachas que as pessoas distribuíam às crianças, e os namorados davam beijinhos, beijinhos sem fim!.. E cheiravam, cheiravam a alfazema, bálsamo, e alecrim, e a todas as plantas mais belas que existiram desde sempre. Nem sabiam de onde vinham esses perfumes que não serviam para abater submarinos, aviões autocarros, pessoas, quem quer que fosse, mas perfumes sem cor que davam, davam, davam e davam beijinhos! Até os perfumes dos namorados se beijavam a si próprios. Nessa terra, nessa terra sem nome, sem nome que ainda a não baptizei. Nem sequer se passava, nem sequer se traficava, uma terra sem dor, uma terras sem cor, uma terra, uma terra, era uma vez uma terra.
Não é uma vez uma terra, porque talvez exista! Nessa terra, beijinhos... beijinhos aos passarinhos!

HABITAÇÃO: DADOS DO INE REVELAM DISPARIDADES REGIONAIS NO VALOR DAS CASAS

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) acaba de apresentar, pela primeira vez, e em resposta às solicitações da secretária de Estado da Habitação, Leonor Coutinho, o sistema de indicadores de preços na construção e habitação.

Assim, segundo o INE, o valor médio da habitação situou-se, no segundo trimestre deste ano, nos 209 contos por metro quadrado, valor que não corresponde aos preços de transacção, normalmente mais elevados por efeito da especulação. No que concerne às disparidades regionais no valor das casas, verifica-se que:

- Região de Lisboa e Vale do Tejo, 263 contos por metro quadrado, 34,2% acima da média continental;- Em segundo lugar surge o Algarve (225 contos m2);

- A região Centro apresenta os valores mais baixos, rondando os 173 por metro quadrado.Cascais, na área metropolitana de Lisboa, apresenta os valores mais altos (337 contos m2), acima dos valores praticados na capital e, na área metropolitana do Porto, onde o valor médio ronda os 215 contos m2, a capital nortenha não passa dos 247 contos m2 (como exemplo, refira-se que Gondomar pratica valores de 200 contos).

Verifica-se que, por tipologia, os preços por metro quadrado são proporcionalmente maiores nos T1 (290 contos), descendo até aos 277 contos para os apartamentos T3. Nas moradias o valor médio cifra-se nos 278 contos o metro quadrado.

Segundo o INE, os custos de construção da habitação aumentaram 4,6% em Janeiro, face aos doze meses anteriores, e os resultados agora apurados podem significar uma tendência de subida dos preços das casas. Mais se fica a saber que, em média, os portugueses pagam uma taxa de juro de 7% nos empréstimos de habitação (só em juros suportam uma prestação mensal de 44 contos) e têm uma dívida de 7.633 contos.

A informação estatística sobre o mercado da habitação e os custos de construção, passa a ter periodicidade mensal ou trimestral, tendo Leonor Coutinho anunciado que, no próximo ano, relativamente ao mercado do arrendamento, deverão ser divulgados o mesmo tipo de indicadores • IID

LUZINHA DO CENTRO
ELECTRICIDADE - ELECTRÓNICA -
de João M. L. Silva
Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

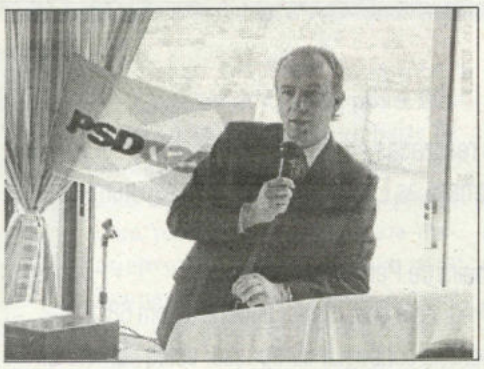
ELECTRODOMÉSTICOS
RINEVE
loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA
loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO
Especialista de Ginecologia
Consultórios:
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Quarta-Feira a partir das 15H00
Edifício Topázio, Rua de Olivença, 21- Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746
Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE
OURIVESARIA
JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa



AUTÁRQUICAS 2001: JOÃO MARQUES APRESENTA LISTAS

No seu estílo característico, Santana Lopes, depois de se referir elogiosamente à beleza do local, deixando - inclusivé - a promessa de voltar, afirmou estar ali para deixar uma mensagem com duas componentes: A primeira, relativamente à sua candidatura à cidade de Lisboa, lamentando - por um lado - algumas situações menos claras que ali se estão a passar e regozijando-se - por outro - pelas manifestações de carinho e apoio que tem vindo a receber de "todos os lados"; A segunda componente da mensagem deixada por Santana Lopes refere-se à importância de escolher quem tem capacidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Sublinhando a cada vez maior importância da escolha a nivel local.

João Marques fez uma longa intervenção onde priveligiou a enumeração da obra realizada durante os quatro anos do seu mandato.

Durante esta enume-ração de obras, a atribuição de dinheiros comunitários não foi esquecida, considerando João Marques que, se pôs de pé esta obra já em fim de 2º Quadro Comunitário, considerou que, agora, com o 3º QCA em pleno poderá "brilhar" muito mais.

AUTÁRQUICAS 2001 - PEDRÓGÃO GRANDE

João Marques apresentou listas na presença de Santana Lopes

Santana Lopes, actual Presidente da Câmara da Figueira da Foz e candidato à Autarquia de Lisboa, um dos mais populares e solicitados sociais-democratas da actualidade, esteve, no passado Sábado, em Pedrógão Grande, para a apresentação oficial das listas laranja para aquele concelho, encabeçadas pelo Dr. João Marques. Um almoço que contou com a presença de cerca de 200 pessoas e que marcou o início da pré-campanha autárquica para aquela estrutura partidária.

João Marques, há muito que se sabe, é o cabeça de lista pelo PSD à Câmara de Pedrógão Grande, sendo Raul Garcia, que é o actual presidente da Assembleia Municipal, novamenten o cabeça de lista a este Órgão. O PSD concorre ainda às três juntas das freguesias do concelho, com Eduardo Luiz, José Ferreira David e José Manuel David como cabeças de lista de Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia, respectivamente.

Embora chegado com algum atraso, foi numa onda de grande entusiasmo que Santana Lopes foi recebido num dos salões do Restaurante Lago Verde, onde se realizou este almoço de apresentação.

Neste almoço marcou também presença o candidato social democrata à Câmara da Sertã, enquanto que os candidatos pela Pampilhosa e Figueiró dos Vinhos também por ali passaram para manifestar o seu apoio ao candidato João Marques, não tendo, no entanto participado no almoço por questões de agenda.

Também por questões de agenda muito apertada para aquele dia, a intervenção de Santana Lopes foi antecipada, acabando por não assistir à intervenção de João Marques.

No seu estílo característico, Santana Lopes, depois de se referir elogiosamente à beleza do local, deixando - inclusivé - a promessa de voltar, afirmou estar ali para deixar uma mensagem com duas componentes.

A primeira, relativamente à sua candidatura à cidade de Lisboa, lamentando - por um lado - algumas situações menos claras que ali se estão a passar e regozijando-se - por outro - pelas manifestações de carinho e apoio que tem vindo a receber de "todos os lados".

Ainda relativamente á sua candidatura, Santana Lopes lamentou - também - que o seu principal adversário ande a evitar o debate

Além da forte crítica à gestão de João Soares à frente dos destinos de Lisboa, também o Governo Central foi duramente contestado, bem como o Partido Socialista, a quem Santana Lopes apelidou de "partido com cultura de abuso do poder".

Para Santana Lopes, o povo português tem saudades de uma gestão social democrata, porque a nível autárquico e nacional, é este partido que tem capacidades de fazer Portugal sonhar. Por isso, considerou Santana Lopes, os portugueses têm uma surpresa guardada para o próximo dia 16 de Dezembro.

A segunda componente da mensagem deixada por Santana Lopes refere-se à importância de escolher quem tem capacidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Sublinhando a cada vez maior importância da escolha a nivel local

Antes de terminar com votos de que a maioria de João Marques possa ser ampliada nas próximo acto eleitoral, Santana Lopes voltou a apontar baterias ao Poder Central, o qual acusou de deixar os projectos das autarquias sociais democratas na gaveta.

Foi em verdadeira apoteose que Santana Lopes voi ovacionado quando Valdemar Alves sugeriu aos microfones "Santana Lopes para 1º Ministro".

Depois da saída de Santana Lopes, as atenções centraram-se, então, todas na intervenção de João Marques

Antes, porém, Valdemar Alves leu uma mensagem de estímulo, esperança e, principalmente, confiança, enviada por Moita Flores que, internado de urgência não pode comparecer.

João Marques fez uma longa intervenção onde priveligiou a enumeração da obra realizada durante os quatro anos do seu mandato. O candidato laranja pediu desculpas aos presentes pela eventual "maçada" que esta enumeração poderia causar aos presentes, prometendo, no entanto, ser longo - "porque a obra foi muita" - mas não exaustivo - "porque a obra está à mostra". Durante esta enumeração de obras, a atribuição de dinheiros comunitários não foi esquecida, considerando João Marques que, se pôs de pé esta obra já em fim de 2º Quadro Comunitário, considerou que, agora, com o 3º QCA em pleno poderá "brilhar" muito mais.

Dizendo-se com uma "enorme, enorme, vontade de trabalhar", João Marques prometeu fazer uma campanha pela positiva, sem falar mal dos adversários. No entanto, sempre foi dizendo que a oposição durante os últimos quatro anos "não apresentou uma única proposta, só criticaram e tentaram pôr a baixo!".

Em termos de prioridades, as grandes apostas do PSD passam "por um turismo de qualidade e não massificado", pela "revisão do PDM", por "ocupar melhor os tempos livres aos jovens", por uma "aposta no ambiente" e "a edificação de novo Parque Industrial". Estes apenas alguns dos pontos que o PSD tem no seu programa eleitoral para estas autárquicas. João Marques, fez questão de frizar no seu discurso que é "candidato pelo PSD", mas as suas "cores são as de Pedrógão Grande" e que "o que dizemos fazemos!".

Carlos Santos

FLÁVIO REIS MOURA
Solicitador
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

região

AUTÁRQUICAS 2001 ESTÃO À PORTA

A menos de um mês das Eleições Autárquicas 2001, "A Comarca" pública os resultados completos das últimas Autárquicas realizadas em 1997.

À primeira vista ressalta a grande importância que os munícipes conferem a este acto, o que se reflecte na boa afluência às urnas - as Eleições Autárquicas são normalmente as mais concorridas

Figueiró dos Vinhos - neste capítulo - lidera com 73,99 % de afluência, seguido de Pedrógão Grande com 70,28 % e Castanheira de Pera com 67,16%.

Na comarca, Vila Facaia foi a freguesia que registou maior afluência, com 79,32 % e , curiosamente, Pedrógão Grande foi a freguesia com menor afluência com 68,19 %.

Numa alturaem que tanto se apela à participação dos eleitores, seria sem dúvida um grande sinal da vitalidade da nosa democracia conseguir ultrapassar estes números...

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS97
RESUMO NACIONAL

PPD/PSD	[127]
PS	[127]
PCP/PEV	[41]
CDS-PP	[8]
PS/PCP/PEV/UDP	[1]
PPM	[1]

Município de Castanheira de Pera

INSCRITOS: 4.013 - VOTANTES: 2.695 (67,16%)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	77	2,86	
NULOS	50	1,86	
PS	1870	69,39	11
PPD/PSD	635	23,56	4
PCP/PEV	63	2,34	

CÂMARA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	73	2,71	
NULOS	56	2,08	
PS	1993	73,95	4
PPD/PSD	538	19,96	1
PCP/PEV	35	1,30	

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS

Município de Figueiró dos Vinhos

INSCRITOS: 7.164 - VOTANTES: 5.301 (73,99%)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	114	2,15	
NULOS	83	1,57	
PS	3005	56,69	9
PPD/PSD	2033	38,35	6
PCP/PEV	66	1,25	

CÂMARA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	106	2,00	
NULOS	80	1,51	
PS	3151	59,44	3
PPD/PSD	1899	35,82	2
PCP/PEV	65	1,23	

PRESIDENTE DA CÂMARA - PS

Município de Pedrógão Grande

INSCRITOS: 4.570 - VOTANTES: 3.212 (70,28%)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	59	1,84	
NULOS	65	2,02	
PPD/PSD	1597	49,72	8
PS	1450	45,14	7
PCP/PEV	41	1,28	

CÂMARA MUNICIPAL

	VOTOS	%	*
BRANCOS	55	1,71	
NULOS	66	2,05	
PPD/PSD	1616	50,31	3
PS	1446	45,02	2
PCP/PEV	29	0,90	

PRESIDENTE DA CÂMARA - PSD

* Mandatos

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 1997
Concelho: Figueiró dos Vinhos

FREGUESIA - AGUDA -- INSCRITOS: 1.433

VOTANTES:	ASSEMBLEIA FREGUESIA 1084 - 75,65%		*	ASSEMBLEIA MUNICIPAL 1084 - 75,65%		CÂMARA MUNICIPAL 1084 - 75,65%	
	VOTOS	%		VOTOS	%	VOTOS	%
BRANCOS	18	1,66		17	1,57	13	1,20
NULOS	19	1,75		22	2,03	19	1,75
PS	600	55,35	5	599	55,26	629	58,03
PPD/PSD	447	41,24	4	434	40,04	411	37,92
PCP/PEV				12	1,11	12	1,11

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

FREGUESIA - AREGA -- INSCRITOS 1.061

VOTANTES:	821 - 77,38%			821 - 77,38%		821 - 77,38%	
BRANCOS	25	3,05		27	3,29	24	2,92
NULOS	13	1,58		11	1,34	12	1,46
PPD/PSD	430	52,38	5	392	47,75	399	48,60
PS	353	43,00	4	381	46,41	376	45,80
PCP/PEV				10	1,22	10	1,22

PRESIDENTE DA JUNTA - PSD

FREGUESIA - BAIRRADAS -- INSCRITOS: 668

VOTANTES:	55 - 76,50%			511 - 76,50%		511 - 76,50%	
BRANCOS	4	0,78		9	1,76	10	1,96
NULOS	5	0,98		3	0,59	2	0,39
PS	297	58,12	4	327	63,99	342	66,93
PPD/PSD	205	40,12	3	165	32,29	165	29,55
PCP/PEV				7	1,37	6	1.17

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

FREGUESIA - CAMPELO -- INSCRITOS: 452

VOTANTES:	344 - 76,11%			344 - 76,11%		344 - 76,11%	
BRANCOS	8	2,33		9	2,62	11	3,20
NULOS	8	2,33		11	3,20	11	3,20
PS	243	70,64	5	235	68,31	238	69,19
PPD/PSD	85	24,71	2	84	24,42	81	23,55
PCP/PEV				5	1,45	3	0,87

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

FREGUESIA - FIG. VINHOS -- INSCRITOS: 3.550

VOTANTES:	2.541 - 71,58%			2.541 - 71,58%		2.541 - 71,58%	
BRANCOS	63	2,48		52	2,05	48	1,89
NULOS	41	1,61		36	1,42	36	1,42
PS	1439	56,63	5	1463	57,58	1543	60,72
PPD/PSD	959	37,74	2	958	37,70	880	34,63
PCP/PEV	39	1,53		32	1,26	34	1,34

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

ACOMARCA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 1997
Concelho: Castanheira de Pera

FREGUESIA - CAST. DE PERA -- INSCRITOS: 3.832

VOTANTES:	ASSEMBLEIA FREGUESIA 2560 - 75,65%		*	ASSEMBLEIA MUNICIPAL 2560 - 75,65%		CÂMARA MUNICIPAL 2560 - 75,65%	
	VOTOS	%		VOTOS	%	VOTOS	%
BRANCOS	74	2,89		76	2,97	70	2,73
NULOS	51	1,99		50	1,95	55	2,15
PS	1696	66,25	7	1822	71,17	1946	76,02
PPD/PSD	671	26,21	2	551	21,52	456	17,81
PCP/PEV	68	2,66		61	2,38	33	1,29

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

FREGUESIA - COENTRAL -- INSCRITOS 181

VOTANTES:				135 - 74,59%		135 - 74,59%	
BRANCOS				1	0,74	3	2,22
NULOS				0	0,00	1	0,74
PPD/PSD				84	62,22	82	60,74
PS				48	35,56	47	34,81
PCP/PEV				2	1,48	2	1,48

ASS. DE FREGUESIA SUBSTITUÍDA POR PLENÁRIO DE ELEITORES

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 1997
Concelho: Pedrógão Grande

FREGUESIA - PED. GRANDE -- INSCRITOS: 2.804

VOTANTES:	ASSEMBLEIA FREGUESIA 1912 - 68,19%		*	ASSEMBLEIA MUNICIPAL 1912 - 68,19%		CÂMARA MUNICIPAL 1912 - 68,19%	
	VOTOS	%		VOTOS	%	VOTOS	%
BRANCOS	23	1,20		37	1,94	35	1,83
NULOS	47	2,46		43	2,25	44	2,30
PS	985	51,52	5	964	50,42	933	48,80
PPD/PSD	828	43,31	4	849	44,40	884	46,23
PCP/PEV	29	1,52		19	0,99	16	0,84

PRESIDENTE DA JUNTA - PS

FREGUESIA - VILA FACAIA -- INSCRITOS 740

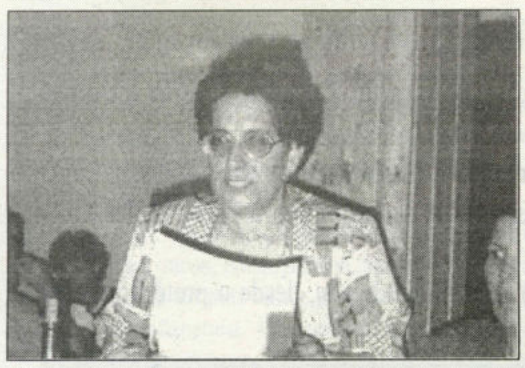
VOTANTES:	587 - 79,32%			587 - 79,32%		587 - 79,32%	
BRANCOS	11	1,87		10	1,70	8	1,36
NULOS	13	2,21		11	1,87	11	1,87
PPD/PSD	386	65,76	5	389	66,27	387	65,93
PS	170	28,96	2	171	29,13	179	30,49
PCP/PEV	7	1,19		6	1,02	2	0,34

PRESIDENTE DA JUNTA - PSD

FREGUESIA - GRAÇA -- INSCRITOS: 1.026

VOTANTES:	55 - 76,50%			511 - 76,50%		511 - 76,50%	
BRANCOS	13	1,82		12	1,68	12	1,68
NULOS	10	1,40		11	1,54	11	111,54
PPD/PSD	371	52,03	5	359	50,35	345	48,39
PS	319	44,74	4	315	44,18	334	46,84
PCP/PEV				16	2,24	11	1,54

PRESIDENTE DA JUNTA - PSD



CASTANHEIRA DE PERA

Casa do Tempo apresenta Exposição Temporária

No próximo dia 24 de Novembro será inaugurada na Casa do Tempo, em Castanheira de Pera uma Exposição Temporária subordinada ao tema "Artes Decorativas"

A mostra, da autoria de Cândida Almeida, estará patente ao público até ao dia 2 de Dezembro, podendo ser visitada em conformidade com o horário de funcionamento da Casa do Tempo, ou seja de Terça a Sexta das 9 horas às 19 horas e Sábados e Domingos das 14.30 às 18 horas.

Região
ACOMARCA "a expressão da nossa terra"
Diário de Figueiró

MOSTEIRO - PEDRÓGÃO GRANDE

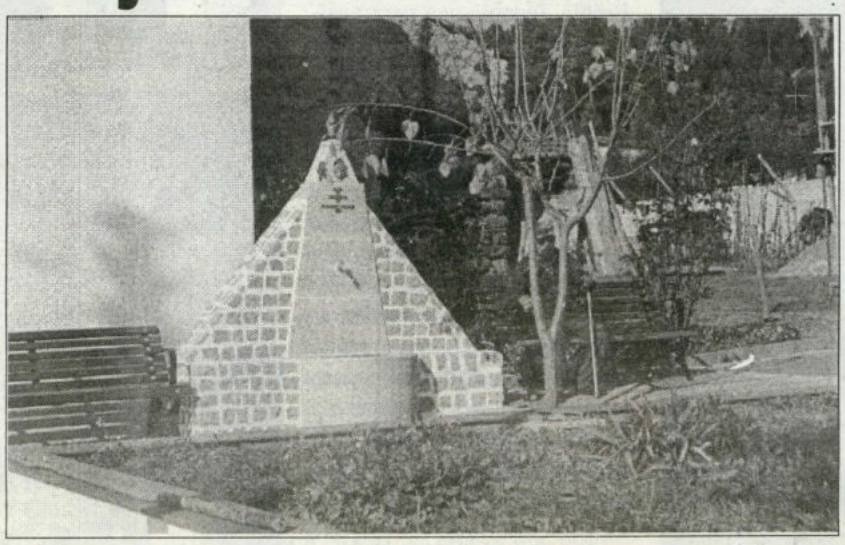
Associação de Melhoramentos iniciou obras de construção da Sede

No passado dia 26 de Outubro a Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de S. Pedro do Mosteiro deu inicio à construção das instalações da sua sede que se irá situar junto ao recinto da festa.

Este facto contribui para o desenvolvimento desta maravilhosa terra e vem na linha de um conjunto de projectos levados a cabo por esta Associação, com o objectivo de promover e dinamizar diversas iniciativas de carácter cultural, social e desportivo.

Apelamos a todos os Mosteirenses e amigos que dêem o seu contributo, para fazer face aos elevados custos que esta obra implica, dado que os apoios conseguidos só permitem cobrir parte do seu valor total.

A construção desta magnifica obra, está a cargo da empresa: Moreira Pires Lda., pelo facto da mesma ter apresentado a proposta mais acessível e ainda por merecer a confiança desta Associação e da população.



Os Corpos Directivos desta Associação estão convictos que com a construção deste empreendimento, o Mosteiro ficará com maiores e melhores condições, as quais só são possíveis graças à força do querer e da determinação da sua gente, visando o engrandecimento do seu torrão natal e a consequente melhoria da qualidade de vida e o bem estar comum de todos os Mosteirenses, proporcionando ainda uma verdadeira sala de visitas a todos quantos nos visitará.

NO GOVERNO CIVIL DE LEIRIA

Colectividades da comarca recebem subsídios

No próximo dia 23, pelas 10 horas, o Salão Nobre do Governo Civil de Leiria será palco da cerimónia de assinatura de vários Protocolos de Financiamento no âmbito do PIDDAC da DGAL (Programa de Equipamentos Associativos e Religiosos /TNS - Trabalhos de Natureza Simples) com várias colectividades e instituições do Distrito de Leiria.

José Augusto de Carvalho, Secretário de Estado da Administração Local - como vem sendo hábito nestas situações - deslocar-se-á à capital do distrito para presidir ao acto.

Serão 15 protocolos que ascenderão os 95 mil contos, distribuídos por 12 dos 16 concelhos que constituem o distrito de Leiria.

Desta feita, dos três concelhos que constituem a comarca de Figueiró dos Vinhos, apenas Castanheira de Pera e a sede, Figueiró dos Vinhos, foram contemplados.

Em Castanheira de Pera, o Projecto de Construção de um Salão de Festas no Troviscal viu ser-lhe atribuído 5.971 contos. Para Figueiró dos Vinhos, "vão" 5.987 contos destinados ao financiamento da Sede da Comissão de Melhoramentos de Aguda.

De recordar que estes Projectos de "Natureza Simples" - analizados semestralmente - só poderão ser apresentados por colectividades como Clubes, Associações de Melhoramentos ou Instituições Religiosas e não podem exceder os 10.000 contos, dos quais 60% são financiados pelos Fundos Comunitários.

6,1 MIL MILHÕES DE PESSOAS

POPULAÇÃO MUNDIAL DUPLICOU NOS ÚLTIMOS QUARENTA ANOS

(Só) 20% da população mundial é responsável por 86% do consumo privado

Atente-se nos seguintes números, constantes do relatório sobre o Estado da População Mundial 2001, agora divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUP):

- Em 2050, haverá 9,3 mil milhões de almas em todo o planeta; desde 1960 que a população mundial duplicou, sendo agora de 6,1 mil milhões;
- Actualmente, metade dos seres humanos têm de aprender a sobreviver com cerca de 450 escudos/ dia, isto, apesar de desde 1970 se ter conseguido criar "uma riqueza inimaginável";
- Graças, sobretudo, aos países ricos, desde 1970 que as despesas de consumo mais que duplicaram; 20% da população mundial, situada nos países ricos, representam 86% do consumo privado; os mesmos 20%, mas habitando nos países mais pobres, consomem, somente, 1,3%;

As preocupações do FNUP não se ficam por aqui. Os seus técnicos apontam, como uma das grandes questões que se colocam neste século, "saber se as actividades do século XX não nos fizeram entrar num conflito fatal com o ambiente e, em caso afirmativo, o que é que poderemos fazer para o resolver?"

Segundo os responsáveis da ONU, urge eliminar a pobreza e promover os direitos humanos (aplicando o estabelecido na Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento, em 1994), melhorar a saúde, assegurar o equilíbrio entre as necessidades da população e o desenvolvimento, etc., etc., tudo no respeito pela protecção do ambiente.

Aliás, as questões do ambiente merecem particular atenção do FNUP, já que, na opinião dos seus técnicos, embora população e recursos estejam ligados, não deixam de caminhar em sentido contrário, assistindo-se a uma degradação contínua do meio ambiente. E, se uma das principais prioridades reside na urgência em estabilizar o crescimento da população, o melhoramento das condições ambientais ou, pelo menos, não acelerar a sua degradação, está ao mesmo nível dessas preocupações.

Salienta o relatório que, nos países menos desenvolvidos, a pobreza e a limitação de terras para cultura, obrigam a que haja uma maior pressão sobre os recursos naturais. Como exemplo, refere o caso da água, cujo consumo aumentou sete vezes nos últimos 70 anos, estimando-se que em 2050, quarenta e cinco por cento da população mundial (mais de 4 mil milhões de pessoas) viverá em países que não terão o mínimo quotidiano de 50 litros de água por pessoa, para cobrir as suas necessidades.

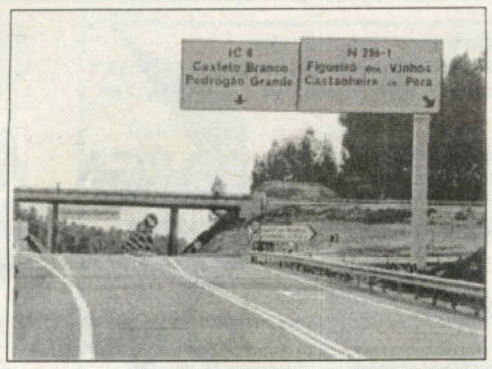
O relatório do FNUP prevê que, nos próximos 50 anos, diminuam os recursos naturais e alimentares, a produção agrícola decresça, os solos se degradem e a água escasseie. Tudo isto, enquanto a população não pára de crescer... • IID

José Carlos Santos Mendes COELHO
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
- 3260 Figueiró dos Vinhos -
Praça de Táxis:
Tel. 236 553 888 - 236 552 555 - Telemóvel 912 171 12

CAFÉ MINI-MERCADO "OS NEVEIROS"
Agente do Jornal "A Comarca"
de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498
COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA
De Joaquim Serra da Fonseca
Tel. 236 438 943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Jornal AGENTE ACOMARCA
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

NATÉRCIA NEVES
LOJA DE ENXOVAIS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
BIJUTARIAS E PERFUMARIA
Telemóvel 962 979 504
Telefone 236 488 815
Rua da Nogueira, 3270-092 Pedrógão Grande



IC 8: - ILUMINAÇÃO DOS NÓS 4 E 5

As obras de iluminação dos Nós 4 e 5 do IC8, respectivamente junto à Aldeia da Cruz e Barraca do Salvador, deverão ter o seu início muito brevemente.

Esta informação foi-nos transmitida por uma fonte do ICERR (Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Viária). Ainda segundo a mesma fonte, a obra do Nó 4 (Figueiró dos Vinhos/Norte) foi já adjudicada em 19 de Junho último à firma Carlos Gil - Obras Públicas, Construção Civil e Montagens Eléctricas, Lda.

Continuando a citar a mesma fonte, também a obra do Nó 5 (Figueiró dos Vinhos/Sul) já está adjudicada, desde o pretérito dia 10 de Maio, à firma Electro Instaladora A.M. Correia.

VIRTUAL 2001 EM PEDRÓGÃO GRANDE

Do "Euro" à 3ª Feira de Sistemas Informáticos

De 13 a 16 de Novembro, decorreu na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal o *Virtual 2001*, que teve dois colóquios e uma Feira de Sistemas Informáticos e de Gestão.

Este evento foi organizado pela Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, Câmara Municipal de Pedrógão Grande e a Associação Empresarial Penedo do Granada.

Como sempre, este evento foi pensado no sentido de proporcionar às pessoas desta região uma oportunidade de um contacto mais próximo com as novas tecnologias que, em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, vêm permitindo um crescimento em larga escala em todos os campos da nossa economia e promover o desenvolvimento de projectos que estimulam a cultura empreendedora.

Nos dias 13 e 14, o Instituto de Apoio às Pequenas e Média Empresas e ao Investimento, em parceria com a Comissão Nacional Euro, o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo e outras instituições do Ministério da Economia, que se encontram a implementar o Programa de Informação sobre o Euro para as Empresas e que visa apoiar a última fase do processo de preparação das micro, pequenas e médias empresas, fez vária visitas de sensibilização pelas sedes de freguesia (Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia) do Concelho de Pedrógão Grande, terminando com um colóquio de esclarecimento no auditório da ETPZP, quarta-feira à noite. Integrado no Programa de Informação sobre o Euro para as Empresas, surgiu esta iniciativa *Vendemos o Euro*.

Neste caso, além do papel da ETPZP e da Câmara, é de enaltecer o envolvimento da Associação Empresarial Penedo do Granada neste projecto, cujo sucesso dependeu precisamente do empenho dos que estão mais próximos dos empresários e que são assim mais sensíveis às suas dificuldades.

Por sua vez, na quinta-feira, 15 de Novembro, decorreu o segundo colóquio (*As Novas e o Comércio Electrónico*) que contou com a presença de vários oradores: o Dr. João Correia de Freitas (Coordenador da Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE)) do Ministério da Ciência e Tecnologia, o Dr. José Rocha da Associação Nacional de Jovens Empresários de Coimbra, o Eng. Silvio Mendes do Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (CENTIMFE), o Dr. Luís Rola (Gerente da Byblos.arte@net), e Bráulio Henriques (Coordenador do Portal zonadopinhal.net).

Reconhecendo a importância e natureza deste evento, o Dr. João Correia de Freitas ofereceu colaborar com a Escola Tecnológica no futuro, através de um Atelier sobre o Comércio Electrónico, que implicará a vinda de técnicos do Ministério da Ciência e Tecnologia à Escola Tecnológica para ensinar um grupo de alunos como criar um site de comércio electrónico, permitindo o marketing electrónico de produtos artesanais do Concelho de Pedrógão Grande e respectiva venda.

Por sua vez, o Dr. José Rocha da ANJE, apresentou um projecto à Escola (School for Life: Young European Entrepeneus in Action), um projecto que a Comissão Europeia tem vindo a promover. Ou seja, a Co-missão Europeia tem vindo a promover o desenvolvimento de projectos que estimulam a cultura empreendedora nos estados membros da Comunidade Europeia. Neste sentido, é objectivo da ANJE apoiar todo um conjunto de acções que permitam a conjugação de sinergias entre todos os intervenientes, dos estados membros para concretizar o sonho de vivermos numa Comunidade Europeia mais empreendedora.

Segundo o mesmo, é neste contexto que a ANJE é a promotora deste projecto *School for Life: Young European Entrepeneus in Action*, e em parceria com diversas Associações congéneres do Sul da Europa (Espanha, Itália, Grécia), e com Associações Europeias de Jovens Empresários (YES FOR EUROPE, JEUNE) em estreita cooperação com a Comissão Europeia levará a cabo um projecto com duração de três anos.

Este projecto visa promover o Espírito Empreendedor nas Escolas Secundárias através de um conjunto de actividades inovadoras e, contribuirá para a construção de uma Europa mais empreendedora capaz de ultrapassar os desafios da globalização, onde os alunos, pais e professores serão os principais protagonistas. Este é um desafio que a Escola Tecnológica se prepara para enfrentar, visando sempre promover, desenvolver e dignificar o seu Concelho e criar os condicionalismos necessários à formação-aprendizagem profissionalizante dos seus alunos e docentes.

Por sua vez, quanto aos outros intervenientes, estes apresentaram vários modelos de empresa ligado ao comércio electrónico em Portugal. Por exemplo, no caso da Byblos.arte@net, esta loja virtual visa a divulgação e venda da produção cultural em língua portuguesa, em particular os livros, junto das comunidades lusófonas, disponibilizando ainda alguma informação de interesse. Dispõe duma base de dados que abarca praticamente toda a edição portuguesa disponível mais de 70.000 títulos, com actualização contínua e pesquisa por título, autor, ISBN, assunto, colecção e editor. Inclui páginas de Novidades, Destaques, Pro-moções, Top da Quinzena e Literatura Infantil. Ou seja, a Byblos é a maior livraria do livro editado em Portugal (mais e 70.000 títulos) e é um projecto inovador e integrado que engloba: uma loja virtual, um livraria, uma papelaria, um quiosque Internet, a venda de software e multimédia e gabinete de design gráfico.

Finalmente, quanto à 3ª Feira de Sistemas Informáticos e de Gestão, é de salientar a presença de alguma empresas locais (Planimédia e Automata) em que a Microsoft, Gestexper, Hewlett-Packard, etc. estiveram representadas e a presença do Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Leiria.

pm
Dr. António José Figueira Domingues
Docente da ETPZP

MACOBOLIM
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

TMHC
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

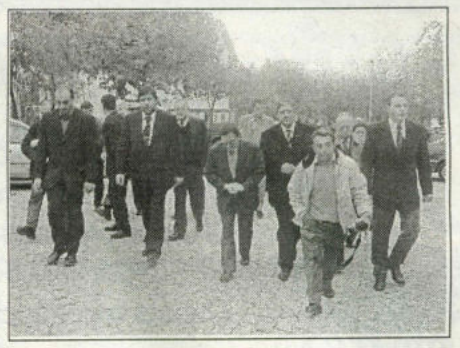
MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIAÇÃO BANCÁRIA

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 236 486 318/236 486 870 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 236 486 329 TELEMÓVEL: 967 018 195 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

DIA DE FESTA EM AREGA

Com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, Fausto Correia, foram inaugurados equipamentos e infra-estruturas de grande relevo no que respeita ao desenvolvimento económico e social da Freguesia de Arega, nomeadamente o novo Mercado e as obras de ampliação do Lar de Idosos, agora em condições de oferecer residência para 19 pessoas.

As cerimónias tiveram o seu inicio ao principio da tarde, com uma sessão solene de boas vindas que decorreu na sede da Junta de Freguesia dedicada a Fausto Correia, tendo ali decorrido o acto formal de entrega por parte de Fernando Manata à Junta de Freguesia da Medalha de Honra do Município, em virtude de no corrente ano, Arega comemorar os seus 800 anos de foral.



FESTA EM AREGA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Secretário de Estado inaugurou Mercado e Lar de Idosos

Com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro, Fausto Correia, foram inaugurados equipamentos e infra-estruturas de grande relevo no que respeita ao desenvolvimento económico e social da Freguesia de Arega, nomeadamente o novo Mercado e as obras de ampliação do Lar de Idosos, agora em condições de oferecer residência para 19 pessoas.

Foi em ambiente de festa, que cerca de meio milhar de Areguenses comemoraram a entrada em funcionamento destes empreendimentos, a que se juntaram o Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Municipal, vereadores, Presidente da Comissão de Melhoramentos, e autarcas de todo o concelho, para além do adjunto do Governador Civil de Leiria.

À espera da Comitiva estava a Filarmónica Figueiroense e os Bombeiros de Figueiró.

As cerimónias tiveram o seu inicio ao principio da tarde, com uma sessão solene de boas vindas que decorreu na sede da Junta de Freguesia dedicada a Fausto Correia, tendo ali decorrido o acto formal de entrega por parte de Fernando Manata à Junta de Freguesia da Medalha de Honra do Município, em virtude de no corrente ano, Arega comemorar os seus 800 anos de foral.

O Presidente de Junta, Almiro Simões depois de ter assinado o livro de honra do Município, agradeceu a distinção dada pelo Município á Freguesia, pelo simbolismo que o Acto representava em termos do reconhecimento dado às gentes de Arega, pela sua labuta e capacidade empreendedora verificada ao longo dos tempos.

Fausto Correia, saudou a iniciativa da Câmara Municipal, mostrando-se reconhecido pelo facto de testemunhar um Acto de justiça, revelador da sensibilidade dos Autarcas de hoje em termos de assumir o passado histórico, o presente e a perspectiva de futuro, nesta Homenagem prestada à população de Arega.

De seguida, foram visitadas as obras em curso referentes às instalações da Sede social da Associação Recreativa e Cultural Areguense, tendo os seus dirigentes mostrado satisfação pelos apoios que têm vindo a ser para ali canalizados quer pela Autarquia quer pelo Governo Central, apelando aos responsáveis presentes para que continuassem a apoiar aquela importante infra-estrutura.

Os terrenos onde já foram iniciadas as obras da Capela Mortuária foram também objecto de visita, empreendimento este em curso promovido também pela Comissão de Melhoramentos e que irá permitir colmatar uma lacuna também alí sentida, permitindo a curto prazo que passe a existir condições de dignidade para velar as pessoas falecidas.

O Mercado de Arega é de facto um melhoramento de grande impacto com enorme relevância para quem compra e vende produtos, sendo de extrema importância para o desenvolvimento do Comércio local, que passa agora a poder ser feito em instalações condignas para o efeito, pela sua modernidade do equipamento e condições de higiene que oferece, a todos quantos até aqui só dispunham para aquele fim do adro da Igreja. Trata-se de um equipamento bem dimensionado, compartimentado em diversas secções, dispondo de instalações sanitárias, de um espaço amplo que permitirá aos utentes de Arega o conforto que até aqui não existia.

José Baião, Presidente da Comissão de Melhoramento agradeceu na circunstancia o apoio da Câmara Municipal que na sua opinião foi decisivo para tornar possível este sonho dos Areguenses, e também do apoio financeiro recebido através do Programa Leader, que financiou parte significativa deste Projecto.

Almiro Simões, Presidente da Junta, enalteceu as qualidades e a persistência do Presidente da Comissão de Melhoramentos, referindo também ele que só com a ajuda da Câmara Municipal tinha sido possível realizar aquela obra. A este propósito felicitou Fernando Manata pelo espirito de colaboração que o Autarca tem evidenciado na resolução das questões que preocupam os Areguenses, referindo que o progresso e desenvolvimento que se verifica hoje em Arega se deve tão só ao excelente relacionamento institucional e pessoal existente entre Comissão de Melhoramentos, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, terminando mostrando a convicção de que assim continuará a suceder no futuro.

Fernando Manata não escondia a sua alegria, enaltecendo a população de Arega pelo seu dinamismo e pela forma entusiasta como estava a participar neste ciclo de inaugurações, prova no entender do Autarca da satisfação generalizada que hoje existia na freguesia por parte dos seus habitantes.

O Edil reiterou ainda a ideia, de que só de mãos dadas e num espirito de pacificação e de entendimento era possível inaugurar obras daquele valor e dimensão.

Regozijou-se com o trabalho feito pelo Presidente da Junta e pela Comissão de Melhoramentos, que de forma consciente e empenhada têm vindo a captar os apoios imprescindíveis para a realização de obras de pequena e grande dimensão.

Mostrando-se confiante num futuro cada vez melhor para Arega, agradeceu finalmente a honrosa visita do Secretário de Estado que tinha com a sua presença dignificado de uma forma muito particular os Actos de inauguração que estavam a decorrer naquele dia.

Finalmente Fausto Correia, congratulou-se por tudo quanto estava a assistir, afirmando que o dinamismo, a coragem e a persistência dos Autarcas era bem visível, estando A Freguesia de parabéns, pela obra realizada e pelo empenhamento das suas gentes, referindo que o Poder Local e os Autarcas de todo o País têm vindo de norte a sul do País a transformar a face visível do País, transmitindo qualidade de vida às populações e permitindo um verdadeiro desenvolvimento sustentado onde o progresso e o desenvolvimento têm desde 1974 a pontificar de uma forma crescente.

Já no Lar de Idosos decorreu a última cerimónia de inauguração, verificando-se que alí existem hoje instalações de grande conforto e de dignidade de que passam agora a usufruir os mais idosos. A ampliação do Lar, permitiu a concepção de quartos com elevado nível de requinte e de con-dições, com a oferta de 19 camas. Trata-se de mais uma infra-estrutura relevante numa freguesia cuja faixa etária e predominantemente idosa, que em complemento com o Centro de Dia em pleno funcionamento, se assume como uma infra-estrutura que privilegia a vertente social dirigida a todos quantos passaram as suas vidas a trabalhar e que agora podem conviver num ambiente, podemos dizer familiar.

Na inauguração do novo Mercado

Na inauguração do Lar de Idosos

As intervenções mais emotivas pertenceram à Drª. Helena Serra, docente universitária, e benemérita que tem vindo a apoiar também ela a obra social em curso, e a José Baião que não conseguiu esconder a sua forte emoção por ter - na sua perspectiva, contribuído para dotar Arega de condições impares em termos de apoio aos mais necessitados.

Nuno Filipe, Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Centro, Fausto Correia e Fernando Manata, coincidiram nas suas intervenções, pela congratulação e felicidade que sentiam em também eles através da Autarquia e do Governo Central, terem tido a possibilidade de colaborar e apoiar obras, que hoje constituem motivo de felicidade e de alegria contagiante por parte dos Areguenses.

A festa continuou até bastante tarde através de convívios populares que se foram desenvolvendo quer no Lar quer no Mercado, por parte da população que não escondia o regozijo por esta imensa festa que mobilizou Arega no dia 18 de Novembro.

C.S.

FOTO MELVI, LDA.
* Reportagens Fotográficas e em Video para Casamentos e Baptizados * Passes Rápidos * Passes Normais
* Venda de Material Fotográfico
* Molduras por Medida
236 553 474/ 236 553 327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eduardo Paquete
Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!
Pedrógão Grande
Tel. 236 - 486323
Figueiró dos Vinhos Tel. 236 - 553453

OFICINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS
SISTEMAS AUDIO AUTOMÓVEL
DE: ELIANA ISABEL SILVA M. ALVES
- SONY
- GRUNDIG
- KENWOOD
- DHD
Revendedor autorizado TELECEL
Visite-nos estamos ao seu dispor em:
CARREGAL - CIMEIRO - 3280-118 CASTANHEIRA DE PERA
TELEFONE 236 432 570 TELEMOVEL 918733190 OU 919072081

região

RESERVA DE CAÇA MUNICIPAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

O Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios", vai reunir no próximo dia 24 de Novembro de 2001, pelas 16h00, na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, com a finalidade da criação de uma RESERVA NATURAL DE CAÇA MUNICIPAL.
O Clube pretende que todos os associados e caçadores do concelho de Pedrógão Grande compareçam, para em reunião, criarem uma RESERVA NATURAL DE CAÇA MUNICIPAL , para o concelho de Pedrógão Grande.
Dada a importância da reunião o Clube solicita a maior participação dos elementos.

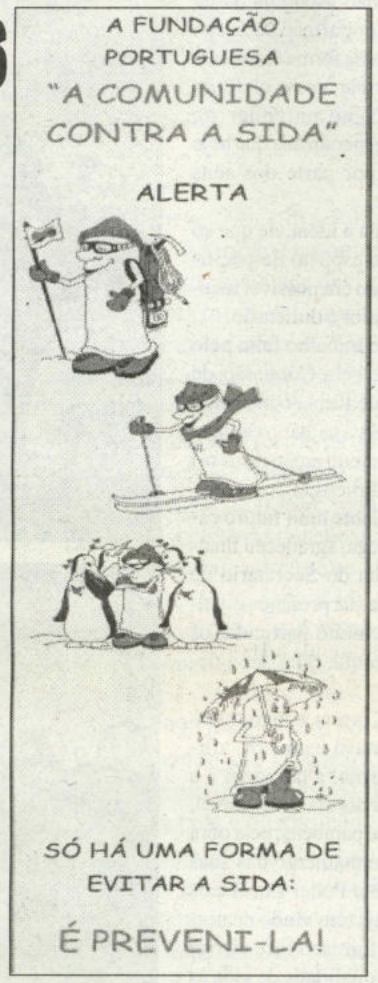
"DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA"

Projecto de Luta Contra a Pobreza de Figueiró dos Vinhos promove iniciativas

O Projecto Luta Contra a Pobreza *"Figueiró dos Vinhos, um Concelho em Mudança"*, pretende assinalar no próximo dia 29 de Novembro o Dia Internacional de Luta Contra a Sida, contando para o efeito com a colaboração do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, da EB 2 de Figueiró dos Vinhos e da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e do apoio da Câmara Munjcipal de Figueiró dos Vinhos, tendo os jovens como público alvo da acção.

No âmbito desta acção, desenvolver-se-ão um conjunto de inici-ativas, cujo inicio está previsto para as 9h 30m com a abertura de uma exposição temática patente no átrio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, seguindo-se a visualização de filmes na Casa da Cultura – Clube Figueiroense, intitulados "*Tem o quê?*" e "*Sida – Infecção Universal*", tendo como destinatários alunos dos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos, culminando estas acções no período da manhã com uma largada de balões prevista para as 12h 15m na Praça do Município prevendo-se que este seja o momento alto das comemorações, pelo que se apela à mobilização da comunidade em geral. No período da tarde está prevista a visualização de filmes intitulados "*Falando de Sida*" e "*Salva Vidas*" destinados aos alunos dos 10.º 11.º e 12.º anos.

Todas estas acções giram em torno de um objectivo comum que passa pela promoção e participação de toda a comunidade e sensibilizar para as problemáticas da infecção pelo HIV.



NA FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Que prazer conviver nestes ambientes

Os aniversariantes juntos com o Presidente, Jorge Furtado

No pretérito dia 11 de Novembro decorreu mais uma jornada de franco convívio e camaradagem, na sede da Filarmónica Figueiroense.

O pretesto foi comemorar o aniversário de um grupo de músicos que naqueles dias mais próximos tinham feito anos. Nada mais nada menos que onze: a Carla Furtado, o Elias Santos, o Victor Jorge, o Álvaro Santos, o Luis Picote, o Luis David, o Daniel Cardoso, o Álvaro Tomás, o Ernesto Santos, o Manuel Tomás e o João Campos.

Mas, na realidade, este convívio foi mais que uma comemoração de aniversário, foi a prova - se assim se pode chamar - do excelente espírito de camaradagem existente entre músicos, Maestro e Direcção.

Isso mesmo podemos constactar no dia 11 quando participámos nesta jornada.

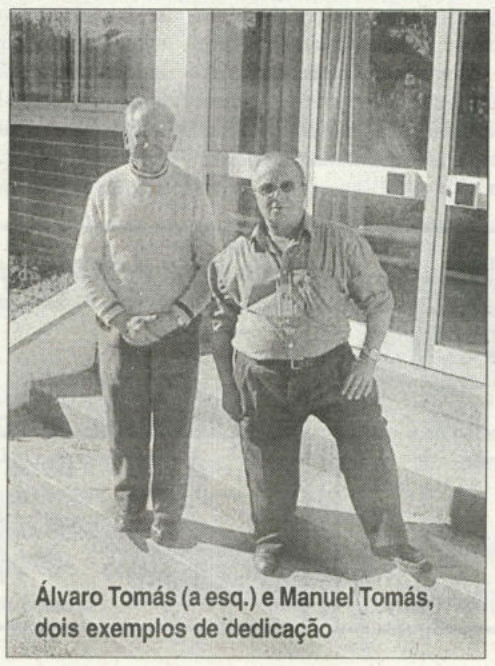
De facto, tudo é motivo para estarem junto, para confraternizarem. Ainda bem. É bom quando tal acontece. Para mais, sabendo nós das dificuldades que muitas bandas têm, precisamente porque os seus elementos chegados ao Domingo querem é outros programas.

A Direcção, liderada pelo incansável Jorge Furtado está de parabéns pelo excelente trabalho que tem desenvolvido à frente desta colectividade, conseguindo cativar e transmitindo o gosto pela música à juventude - que se integra com grande facilidade, aumentando a qualidade da banda e alimentando este espírito de camaradagem. Não será por acaso que - ainda não há muito tempo - viamos, com alguma tristeza a Filarmónica Figueiroense desfilar às vezes com menos de vinte elementos, hoje, muitas são as vezes em que ultrapassa as três dezenas.

Álvaro Tomás e Manuel Tomás, dois castanheirenses que há mais de duas décadas dão o seu contributo a esta banda, são bem o testemunho das nossas afirmações. As lágrimas vêm aos olhos destes sempre jovens executantes, quando se fala na Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

Mas, voltando ao convívio do dia 11. Depois do fausto almoço que foi pago pelos aniversariantes, aproveitando o facto de se tratar do Dia de S. Martinho, fez-se o tradicional Magusto que se prolongou até já ser noite. Foi, de facto, um dia em "família".

Já fora do contexto deste convívio, mas que ilustra bem a alegria, o prazer, a vontade destes executantes, temos que aqui enaltecer a atitude desta Banda durante as várias inaugurações que tiveram lugar no pretérito dia 18 em Arega. Com efeito, não passou despercebido a ninguém a voluntariedade que estes executantes demonstraram, tocando sempre que não havia cerimónias, anomando as centenas de populares ali presentes, e não se limitando apenas a actuar nos momentos protocolares. São pormenores que devem ser registados e enaltecidos.


Álvaro Tomás (a esq.) e Manuel Tomás, dois exemplos de dedicação

FLORISTA
VILA FLOR
A SUA FLORISTA DE SEMPRE!!
Lúcia C. Fidalgo
Tels. 236 553 278 / 236 552 306 Resid.
R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Filial: Tels. 236 432 316
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Telem. 966 586 177 / 962 325 659

Contacto:
Frederico Antunes
Rua Jorge de Sena, 28 S/C DTA
2675-391
Odivelas
219 334 253
964 073 167
965 807 703

CONTROLE O SEU PESO
SINTA-SE EM FORMA... E BEM CONSIGO PRÓPRIO!

Perca peso, cm's, celulite e ganhe energia.
- De uma forma rápida e segura;
- Com garantia;
- Com Programa Natural;
- C/acompanhamento personalizado
- Sem contra-indicações;
CONTACTO: 965 075 399

GOVERNO AFIRMA QUE AS REFORMAS ESTÃO GARANTIDAS ATÉ AO FINAL DO SÉCULO

A nova fórmula de cálculo das pensões de reforma vai garantir a sustentabilidade do sistema de segurança social até ao final do século XXI, garantiu o primeiro-ministro. António Guterres intervinha na cerimónia de assinatura dos acordos sobre "Modernização da Protecção Social" e "Introdução de Limites Opcionais às Contribuições para o Sistema de Repartição".

Guterres sustentou que após 2040, e de acordo com as previsões efectuadas, em caso de défice do sistema "não se prevê que possa ultrapassar um por cento do PIB" (220 milhões de contos) pelo que é "perfeitamente suportável pela comunidade".

Para o primeiro-ministro, os acordos assinados esta terça-feira são, no essencial, documentos que asseguram "universalidade de direitos" que contém "aspectos de discriminação positiva a favor dos mais baixos rendimentos", mas que "podem ser aperfeiçoados" com, por exemplo, a "modernização do sistema fiscal".

Os acordos foram assinados por todos os parceiros sociais, excepto pela Confederação da Indústria Portuguesa, que os considera "pouco ousados".

O novo cálculo das pensões de reforma entra em vigor no próximo mês de Janeiro.

NA FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Arnaldo Pedroso é o novo Provedor da Santa Casa

Arnaldo Pedroso

LISTA DOS CORPOS GERENTES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGAO GRANDE PARA O TRIÉNIO 2002 a 2004

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Carlos Manuel David Henriques
José Jesus Barreto Lopes
Alfredo David Fernandes Simões

MESA ADMINISTRATIVA
Arnaldo Vicente Simões Pedroso
Dr. Maria Manuela Neves Graça Pereira
Victor Manuel Roldão Canelas
Dr. António José Ferreira Lopes
Prof. Maria da Conceição Pinto Costa
Prof. Ema Judite Simões Cruz
António Carlos Lopes Coelho

Rui Jorge Silva Fernandes Simões
Valdemar Gomes Fernandes Alves
Dr. António José Figueira Domingues

CONSELHO FISCAL
Manuel Henriques Coelho
Arlindo Lopes Godinho
Manuel Neves Caetano David

Adelino Piedade Fernandes
Manuel Barata Dias

No pretérito dia 9 de Novembro a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande reuniu em Assembleia Geral Ordinária.

Da Ordem dos Trabalhos constava a discussão e votação do orçamento e do Plano de Actividades para 2002; a fixação do valor das quotas dos Irmãos desta Santa Casa face ao Euro, a Eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio 2002-2004 e os tradicionais "Outros Assuntos".

Antonino Baptista, actual Provedor, fez a primeira intervenção da noite onde destacou a evolução dos orçamentos desde a sua posse como Provedor até ao presente; e no reconhecimento aos beneméritos daquela instituição, com particular destaque para Manuel Jacinto Nunes - já falecido - e a Comendadora Maria Eva Nunes Correia - felizmente ainda viva, a qual ficará perpectuada com o seu nome atribuído à nova Unidade de Cidadãos Grandes Dependentes. Em termos de futuro, destaque para o projecto de construção de um edifício para a primeira infância, aproveitando algum espaço ainda disponível. A actual Casa da Criança será - nesta circunstância - a sede da Santa Casa.

Aprovado o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, passou-se, conforme o previsto, à fixação das quotas face à entrada do Euro. Neste Ponto, foi aprovado que estas se fixariam em 5 Euros (até há data eram 1.000$00).

Muito concorrida esta Assembleia, nada mais nada menos que 82 irmãos marcaram presença, passou-se ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos: Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2002-2004.

Sabendo-se de antemão que Antonino Baptista não concorreria - impossibilitado que estava por motivos regimentais -, havia algum suspense relativamente à apresentação de alguma Lista para além da encabeçada por Arnaldo Pedroso.

Tal não viria a acontecer e, proceçada a votação, Arnaldo Pedroso foi eleito com 62 votos a favor e 20 abstenções.

Finalmente, o Presidente da Autarquia, Dr. João Marques propôs um voto de louvor aos Corpos Sociais cessantes, o qual foi aprovado por unanimidade

CAVALARIA QUE PARTE?
DINHEIROS DO PIDDAC QUE PARTIRAM?!
ENG. MÁRIO FERNANDES ESCLARECE

A propósito da provável saída da Cavalaria de Pedrógão Grande, e da verba inscrita em PIDDAC que não terá sido utilizada, pedimos a versão ao Eng. Mário Fernandes, Presidente da Autarquia na altura e que transcrevemos de seguida:

"Confirmo uma verba no P.I.D.D.A.C./94 para as cavalariças da G.N.R., no entanto não me recordo de números exactos, devo dizer-lhe que no meu Programa Eleitoral 94/97 não constavam lá as cavalariças nem a pista de obstáculos, no entanto falei com comandos ligados à G.N.R. que me disseram que por uma questão de segurança as cavalariças teriam de ficar junto ao quartel da G.N.R.. Ora o Snr. Ex-Presidente da Câmara, Snr. Manuel Henriques Coelho se queria lá construir as cavalariças não tinha autorizado o loteamento anexo, cujos proprietários se insurgiram contra tal investimento, como consequência dos maus cheiros e respectivo impacte ambiental.

Relativamente aos desmentidos, não têm razão de ser, porque foi o Snr. Presidente da Câmara numa reunião da Assembleia Municipal realizada no dia 24 de Outubro, na qual eu também estava presente, que ao ser interpelado por um membro da Assembleia, porque razão não tinha realizado esse empreendimento constante do seu Programa Eleitoral, que afirmou que o não tinha feito porque os cavalos iriam ser deslocados para Pombal; portanto os jornais não inventaram nada!

E agora que se está a falar no Quartel da G.N.R., no último ano do meu mandato substitui o telhado de fibrocimento por um telhado novo, pelo facto de lá chover ao ponto de terem de apanhar a água com recipientes. Anos volvidos o Quartel ainda não está pintado, que afinal é o mais fácil porque o difícil ficou feito, e eu até lhe chamo uma das obras da «vergonhassa»"!

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

TOFASIL

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS **ÁGUAS:** FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS **VINHOS:** Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES -
ARMAZÉM: 236 677 266 FAX - 236 676 114

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

NOTÁRIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e oito e folhas cento e vinte e nove do livro de notas para escrituras diversas Trinta e Sete – D.

ANTÓNIO ROSA NUNES e mulher ALDA DAVID GRAÇA NUNES, casado sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça do mesmo concelho e residentes nesta vila, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, sita em Pedreira, com a superfície coberta de duzentos e quarenta metros quadrados e o logradouro com a área de setenta metros quadrados e que confronta do norte com Manuel António da Silva, nascente com Joaquim Vaz Mendonça e outros, sul com a estrada e poente com António Nunes Jesus, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.803 com o valor patrimonial de 191.646$00 ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram no ano de mil novecentos e sessenta e oito a Fernando Coelho Joaquim e mulher Maria Madalena Nunes Coelho, residentes no lugar de Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa , efectuando na mesma obras de conservação, depositando lenha no logradouro, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezanove de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

desporto

Foto de arquivo

Zé Pélé e Alegre, dois regressos que já estão a dar os seus frutos.

Campeonato Distrital de Seniores – 1ª Divisão

Pedroguense 1 – Pelariga 1

PEDROGUENSES PERDULÁRIOS...

Pedroguense

Pedro, Ivo, Rodrigo (Cap.), Coutinho, Gonçalo, Santana, Alegre, Eurico, Marco, Rui Palheira e André.
Jogaram ainda "Tátá" e Bruno
Jogadores não utilizados: Almeida, Tiago Barata e Xavier

Pelariga

Rui Lopes, Carlos, Abel, José Luís, Fernando, José António, Nelson, Paulo, Luís, Jorge Miguel e António Manuel.
Jogaram ainda Valter, Ricardo e Ricardo Manuel
Jogadores não utilizados: José, Nuno Filipe e António.

Excelente moldura humana no mítico São Mateus em Pedrógão Grande, para receber um dos jogos mais apetecidos do fim de semana. O Pedroguense, orientado por Pélé/Vitor Roldão, defrontava uma das equipas mais fortes do seu campeonato, que se encontrava na luta pelo 1º lugar. Caso o Pedroguense vencesse, ultrapassava o seu adversário e esperaria pelo resultado de Alvaiázere, para se colar ao 1º lugar. Daí, não estranhou, uma agressividade superior, intensa luta pela posse bola (de resto, como à imagem dos seus técnicos), da equipa caseira.

A Pelariga, comandada por José Lopes, ia criando algumas situações de perigo, quando a defesa de Pedrógão parecia algo adormecida. Valeu nestes momentos, Pedro, o guarda-redes. Na 1ª parte, registo para as jogadas do "supersónico" André, que ia criando alguns desequilíbrios sobre o lado direito do ataque Pedroguense.

Para a 2ª parte, estava guardado os golos, mas também jogadas de golo perdidas, principalmente, para o Pedroguense e erros de Paulo Sargaço, o árbitro da partida. Começou melhor a Pelariga chegando ao 0.1: "Assa", defesa do Recreio, atrasa a bola ao seu guarda-redes, mas um jogador da equipa visitante é mais rápido, passa por Pedro e este, com um toque, comete falta para grande penalidade. Chamado a converter, Zé Luís, não falhou. A partir daqui, assistimos a algumas situações de golo perdidas pelos jogadores da casa e ficou por marcar um pénalti, sobre Rui Palheira, jogador do Pedroguense. Esteve mal o árbitro, assim como ao expulsar um jogador da equipa da Pelariga já perto do final. Antes, o Pedroguense, chegou ao empate por intermédio de Palheira, que com o pé esquerdo "fuzilou" Rui Lopes. Era o delírio nas bancadas.

Até ao final, o Pedroguense voltou a falhar uma excelente oportunidade para marcar, assim como a Pelariga, mas valeu, de novo, Pedro.

Foi um bom jogo de futebol, com equipas que poderão lutar até ao fim pelos lugares cimeiros.

João Soares

Campeonato Distrital de Júniores – 1ª Divisão

Figueiró 1 – Pedroguense 1

ALGO INJUSTO, ESTE EMPATE...

Figueiró dos Vinhos

Eduardo, Bruno, Renato (Cap.), Tiago Filipe, Pedro, Luís Miguel, Miguel Mendes, Mário Jorge, Paulo Soares, Humberto e Paulo Filipe.
Jogou ainda Rodrigues.

Pedroguense

"Rato", Filipe, Mário Jorge, João Palheira, Marco, "Sérgito", "Tátá" (Cap.), Renato, Tiago Barata, Manuel e André.
Jogaram ainda Bruno, Helder e "Capitão"
Jogadores não utilizados: Pedro Bento.
Treinador - Pélé/Vitor Roldão.

A equipa do Figueiró recebia o Recreio Pedroguense num clima de grande ansiedade e tom de certa desforra. É sabido a pesada derrota que os "homens" da Desportiva infligiram ao Pedroguense no jogo a contar para a Taça A.F. de Leiria, em pleno São Mateus. Com isto, a dupla Pélé/Vitor Roldão, "injectaram" , nos seus pupilos uma enorme vontade de vencer, não só para a tão falada desforra, mas, também, e principalmente, para continuarem nos lugares cimeiros do Campeonato Distrital. O "sonho" era de facto merecido pelo que o Pedroguense fez em toda a partida.

Em relação ao jogo, as habituais picardias entre os jogadores, marcações impiedosas, lances viris e a agressividade conhecida nos jogos entre Figueiró e a equipa de Pedrógão.

O golo da Desportiva surgiu ainda na 1ª parte, numa das poucas vezes que conseguiu criar lances de perigo: lapso da defesa do Pedroguense e Paulo fez o golo da equipa da casa. Reagiu de imediato o Recreio e Sérgito, isolado, rematou às malhas da baliza de Eduardo. Ainda na 1ª parte, numa situação de bola parada, Tiago Barata, sozinho, cabeceou ao lado. Pouca sorte para os forasteiros. Até ao intervalo, assistimos a muita luta e entrega com o Pedroguense a procurar o empate e Figueiró a apostar no contra-ataque.

Para a 2ª parte Pélé/Vitor Roldão mexeram na equipa, mudanças que surgiram efeito. O Pedroguense continuava a jogar no meio campo da Desportiva, num sufoco impressionante, fazendo por merecer o empate, que surgiu já perto do final por intermédio do seu capitão, a aproveitar uma falha de marcação e um excelente passe de André. O golo "gelou" as bancadas de Figueiró. A Desportiva numa das raras situações que conseguiu chegar à baliza do adversário, teve o golo nos pés, mas, à boca da baliza, um jogador não conseguiu fazer melhor que rematar em cheio no poste. Pouco depois, Jorge Lisboa, o árbitro da partida, deu por terminado um jogo que acabou por ser deveras injusto para o Pedroguense pelo que fez, principalmente, na 2ª parte. De facto, merecia mais a dupla Pélé/Vitor Roldão e seus pupilos. Uma palavrinha para o árbitro da partida que "pecou" por não expulsar 1 ou 2 jogadores de ambas as equipas.

João Soares

B&B SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Habitações ☑
Herdades ☑
Quintas, etc. ☑
Se pretende comprar ou vender a sua casa com rapidez...
CONSULTE-NOS
Juntos encontraremos a solução
Praça do Município, 9-B
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone/Fax: 236 551 546

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David
MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 17H<30
DR. GUILHERME SANTOS
Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Residencial Malhoa
Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone
TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

FUTSAL - DESPORTIVA ENTRE OS LIDERES

A equipa de Futsal da Desportiva, a disputar pela primeira vez a Divisão de Honra de Leiria, está a fazer uma excelente temporada, encontranso-se mesmo no grupo de três equipas que ocupa o primeiro lugar, juntamente com o Porto Carro e o Mirense.

Na última jornada os pupilos de Paulo leitão deslocaram-se ao difícil terreno do Lagoa Parada, conseguindo ali uma preciosa vitória por 6-4.

Na jornada anterior, numa noite de verdadeiro espectáculo, a Desportiva recebeu e bateu o Sanguinhal por 7-4. A perder por 1-4 ao intervalo a equipa da Desportiva arrancou para uma expectacular exibição, vencendo por concludentes 7-4.

Carlos Santos

Restaurante
"POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram

Ambiente acolhedor * Cozinha tradicional *
Qualidade indiscutivel
Visite-nos e
descobrirá a diferença!

Restaurante
"POÇO CORGA"

Poço Corga - Restauração e Turismo, LDA
BOLO
3280 CASTANHEIRA DE PERA
236 432923 917 592 724/29

ANSIÃO, 0 - DESPORTIVA, 2

Vitória sem contestação da melhor equipa em campo

ANSIÃO - Rolo; Cordeiro, Calica, Samuel, Palhais, Fazenda, Piturra, Pimpão, Renato, João Raposo, Nelson Portugal.

Suplentes: Valente, Rui Teixeira, Nogueira, V. Batista, David, Jorge e Sérgio

DESPORTIVA - Borges; Machado, Filipe, Zé Napoleão, Beto; Paulo Semedo, Tózé, Tó Alves; Futre, Donizete, Rui Valente.

Jogaram ainda: Pedro César, Tendinha e João Pais.

Convocados: Telmo, Chapa, Stephan e Sérgio

Árbitros: Marco Gomes; Hugo Antunes e David Marques

José Inglês: destaque pela sua coragem em apostar no ataque.

Foi o melhor jogo que vimos fazer à Desportiva nos últimos anos. Num campo tradicionalmente difícil, ou não se tratasse de um derby regional, a Desportiva impôs o seu futebol desde o primeiro ao último apito do árbitro.

Com efeito, Borges, o guarda-redes figueiroense poucas vezes tocou na bola. E, quando o fez, ou foi a atrazo dos defesas ou, então, através decentros inofensivos da equipa adversária. Na segunda parte, por exemplo, Borges tocou pela primeira vez na bola eram decorridos 18 minutos (!) e, ainda assim originado por um atraso "simpático" de Filipe.

O nulo que se registava ao intervalo, não espelhava de forma alguma, a superioridade da equipa forasteira. Assim, aos 24, 31 e 45 minutos, Futre dispôs de boas oportunidades para marcar, acabando por falhar o alvo. Também Rui Valente aos 26' a atirar por cima, Tózé aos 30', ao poste e Pedro César aos 35', junto ao poste, desfrutaram de flagrantes oportunidades para inaugurar o marcador.

Nem o azar surgido logo aos 12' com a lesão de Tó Alves impediu a Desportiva de fazer uma deslumbrante exibição. De realçar a coragem do técnico Inglês que, com a lesão do importantissimo Tó Alves, um trino por excelência, optou por meter em jogo um jogador de cariz atacante, Pedro César.

Para a segunda parte, a Desportiva voltou com a mesma disposição de ganhar o jogo. A dominar em todos os sectores, só faltava mesmo o golo.

Zé Napoleão e Filipe mostravam-se completamente (nunca esta palavra foi tão precisa) intransponíveis; Tózé, com uma exibição memorável recuperava incontáveis bolas e pautava com mestria o ataque; Paulo Semedo, muito forte técnica e táticamente, foi um gigante; Tendinha, desiquilibrou com o seu génio; lá à frente Futre e Donizete faziam a cabeça em água aos jogadores da casa. De qualquer modo, é de elementar justiça enaltecer a expectacular exibição de Tózé, mesmo assim alguns furos acima dos seus colegas.

Foi com alguma naturalidade, só pecando por tardio, que surgiu o primeiro golo forasteiro, por intermédio de Futre. Eram decorridos 26 minutos da segunda parte.

A Desportiva continuou balanceada e, apoiada pelo muito público figueiroense que foi incansável no apoio à sua Desportiva, rendeu por completo adversários e adeptos.

Donizete, foi o autor do golo que consolidou a vantagem e deu alguma justiça ao marcador.

Até ao final do jogo, foi ainda a Desportiva que dispôs das melhores oportunidades de golo, não escandelizando se o resultado final alcançasse números pouco habituais pelo desiquilibrio.

Tratando-se de um derby regional, são "normais" algumas quezílias entre os jogadores, no calor e vontade de ganhar. Neste encontro, outro dos destaques pela positiva é precisamente a correcção com que o jogo decorreu.

Também uma palavra para o jovem árbitro, Senhor Marco Gomes que teve um excelente desempenho. Deixou jogar, não inventou, não quis ser a figura principal e, principalmente, teve sempre o mesmo critério. Um ou outro lapso do auxiliar do lado das cabines não ensombra o excelente trabalho do árbitro.

Carlos Santos

MÓVEIS BEIRA
FÁBRICA EM PAÇOS DE FERREIRA

ROTUNDA
FONTE LUMINOSA
GERÊNCIA: Olga Pais
ESTRADA LAVANDEIRA
ESPECIALIZADOS EM:
Mobilias de Cozinha, Mobilias e Estofos em todos os Estilos Modernos e do mais fino gosto
MERCADO MUNICIPAL
MÓVEIS BEIRA
Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos
Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617
ESTRADA DA LAVANDEIRA
MÓVEIS BEIRA - Qta. do Mouchão

A FLORESTA E A DEFESA NACIONAL: AS INTERVENÇÕES

1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA-SOCIAL DO SECTOR FLORESTAL PORTUGUÊS
- Comércio Externo
- Valor acrescentado bruto (VAB)
- Emprego

2. RECURSOS FLORESTAIS
- Evolução das áreas florestais
- Potencialidades de aumento da área
- Regime actual de propriedade

3. VULNERABILIDADES - PROTECÇÃO DOS RECURSOS E ORDENAMENTO
- Prevenção de incêndios
- Causas estruturais
- Prevenção, vigilância e sensibilização das populações
- Investigação Científica
- Associativismo
- Combate

4. *AMEAÇAS*
- Fogo
- A urbanização
- Civismo

5. ESTRATÉGIAS
- Sensibilização da população
- Limpeza de caminhos e aceiros
- Rede unitária de detecção de fogos florestais
- Vigilância
- Actuação dos bombeiros

6. POLITICAS
- Definição da política
- Objectivos
- Incêndios
- Associativismo
- Secretaria de Estado das Florestas

INTERVENÇÃO DO ENG. ALBERTO MAIA E COSTA

1. IMPORTÂNCIA ECONOMICA DO SECTOR FLORESTAL PORTUGUÊS

1.1. Comércio Externo de Produtos Florestais

Os valores de exportação dos produtos florestais no ano 2000, foram os seguintes:

- Cortiça	176 milhões de contos
- Madeira	78 "
- Mobiliário	22 "
- Pasta de Papel	118 "
- Papel	174 "
	568 milhões de contos

A estes valores, há que acrescentar como produtos da floresta, os correspondentes a:

- Caça	20 milhões de contos
Frutos e produtos silvestres	16 "
- Lenha	5 "

Não existem em Portugal estudos sobre o valor recreativo da floresta e a sua importância no turismo.

- Há também que considerar os benefícios correspondentes à fixação do carbono. Um só hectare de floresta retém por ano e transforma em celulose cerca de 30 toneladas de anidrido carbónico, que produzimos nos escapes dos nossos automóveis. A estimativa é da ordem dos 40 milhões de contos se compararmos com outros países.

1.2. Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Dos dados oficiais disponíveis o VAB é de cerca de 3,41% do Produto Interno Bruto.

Considerando os países da União Europeia verifica-se que Portugal se situa em terceiro lugar a seguir à Finlândia e à Suécia, no que se refere ao peso relativo do sector florestal no PIB.

É de referir que no que se reporta ao sobreiro e à cortiça, o nosso País é o primeiro produtor mundial tendo 30% da área mundial de sobreiro e mais de 50% da sua produção.

A fileira florestal é responsável por 12% das nossas exportações, situando-se em segundo lugar, logo a seguir aos têxteis e vestuário.

Como curiosidade o valor das exportações de rolhas de cortiça é superior ao do Vinho do Porto.

1.3. Emprego

Na década de 90, o sector florestal ocupava 250 mil pessoas, cerca de 6% da população activa, sendo as industrias da madeira e mobiliário responsáveis por mais de 110 mil empregos.

Se considerarmos, em média, que cada um destes trabalhadores é o suporte de uma família de quatro membros, à volta de um milhão de portugueses vive da floresta.

2 RECURSOS FLORESTAIS

2.1. Evolução das áreas florestais

A última avaliação da área coberta por floresta no território do continente data de 1995 e é de 3.300.000 hectares. A tendência tem sido de aumento da área florestal, tanto pelo aproveitamento de terrenos agrícolas que vão sendo abandonados como pela silvicultura de áreas de montanha, anteriormente ocupadas por matos e hoje arborizados.

Neste ano as espécies com maior área, eram as seguintes:

- Pinheiro bravo	1.000.000 hectares
- Sobreiro	730.000 "
- Eucalipto	700.000 "
- Azinheira	460.000 "
- Carvalho	130.000 "
- Castanheiro	40.000 "

A superfície agrícola era de cerca de 3 milhões de hectares, num território de 8.879.033 hectares, pelo que a taxa de arborização é de 37%.

2.2. Potencialidades de aumento da área florestal

Existem em Portugal dois milhões e setecentos mil hectares de solos sem capacidade agrícola que podem a vir a ter uma utilização florestal, o que representaria um acréscimo da área da floresta actual de 80%, que deveria ser distribuído por:

- Mais de metade para pinheiro bravo
- Mais de um quarto para o sobreiro e azinheira
- Quanto ao eucalipto, deverão ser feitos estudos para determinar as áreas onde devem ser plantados, com a elaboração de cartas de aptidão florestal.
- A área das restantes folhosas deveriam duplicar

Para além dos aspectos físicos, deverão ser considerados os sócio-económicos e os institucionais, tais como os sistemas de propriedade, os custos e benefícios da florestação e o enquadramento institucional.

2.3. Regime actual de propriedade na área florestada

A área florestada é essencialmente pertencente aos privados, que são em número aproximado de meio milhão com uma área média de entre um e dois hectares, isto é, a floresta no Centro e Norte do Pais, está pulverizada.

São as seguintes as superfícies e os seus proprietários:

- Estado, 87.000 hectares	2,7%
- Privados, 2.740.000 hectares	85,4%
- Comunitária, 380.000 hectares	11,9%

3. VULNERABILIDADES - Protecção e ordenamento dos recursos

3.1. Prevenção de Incêndios

A floresta portuguesa, na sua maior percentagem, constituída por resinosas, tem grandes vulnerabilidades, face aos seguintes factores:

- Condições climatéricas na época de verão (calor, secura do ar e vento)
- Tipo de propriedade
- Êxodo das populações rurais
- Atitude cívica das populações

O número de incêndios não cessa de aumentar, pese as medidas de prevenção e vigilância, que todos os anos são postas no terreno para evitar a catástrofe que se abate sobre as áreas florestadas. É noticia o fogo florestal, que a comunicação explora como uma fatalidade, que ano após ano, vai consumindo uma riqueza que é nacional e de cada um de nós. É impensável um Portugal sem ser verde.

Talvez por isso os portugueses não tomaram consciência do bem económico, social e ambiental com que a natureza tão prodigamente os dotou.

Os números são aterradores, mas já não nos comovem, pela habituação a que fomos sujeitos.

Referindo somente as áreas de árvores ardidas:

- Média entre 68-69	9.000 ha por ano
- Média entre 70	15.000 ha por ano
- Média entre 75-79	46.000 ha por ano
- Média entre 80-84	36.000 ha por ano
- Média entre 85-89	67.000 ha por ano
- Média entre 90-2000	51.000 ha por ano

O número de fogos não tem vindo a decrescer e no último decénio a média foi de 23.000.

Ora, como a quase totalidade dos fogos são de origem humana (cerca de 97%), significa isto mesmo: É o homem o grande e quase único responsável pela eclosão do fogo!

3.2. Causas Estruturais

Independentemente de se saber, se o inicio do fogo é por causa dolosa ou imprevidência, na medida em que há estudos da Direcção Geral das Florestas com a Policia Judiciária, cujos números, sem ainda grande consistência, indicam que os fogos criminosos serão da ordem dos 40%, o certo é que a floresta arde, sabendo-se que um pequeno número de incêndios é responsável pelas grandes áreas ardidas.

As causas da grande vulnerabilidade da floresta portuguesa, são as seguintes:

- Abandono da colheita de matas e lenhas
- Declínio dos efectivos dos ovinos e caprinos Declineo da actividade da resinagem
- Predominância de povoamentos mono-específicos de pinheiro bravo e do sub-bosque tojo, giestas, urãte, carqueja.
- Mau ordenamento do espaço florestal, com falta de acessos, pontos de água e não compartimentação das matas.

Hoje, o proprietário florestal (que não é o mesmo que produtor florestal), não tem por si só capacidade de proteger a sua mata, pela limpeza de caminhos florestais e estradões que compartimentem o seu espaço e a preservem do fogo.

Assim os incêndios progridem com maior facilidade, por não haver compartimentação na floresta, o que significa, que aliado ao maior número de fogos estes consomem, quando atingem uma magnitude média ou grande, uma maior área.

3.3. Prevenção, Vigilância e Sensibilização das Populações

O Estado, através dos últimos governos, tem levado a efeito acções de grande empenhamento na defesa da floresta dos proprietários privados tanto nas áreas da detecção precoce dos incêndios, como na da prevenção e vigilância, como no combate, como até nos domínios da investigação científica e sensibilização das populações.

Há dois Ministérios que têm responsabilidades nestas matérias, e que são:

- a. Ministério da Agricultura
- b. Ministério da Administração Interna

O primeiro, através duma prestigiada Direcção Geral das Florestas, que viu amputadas as suas direcções regionais, vocacionada para tudo o que se relaciona com o ordenamento e que fez publicar recentemente uma Lei de Bases e o MAI com um órgão com uma estrutura muito leve, chamado CNEF17 (Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais), tem sido o dinamizador e realizador de acções nacionais notáveis, com a colaboração das Câmaras Municipais, dos parques naturais, organizações civis e organismos da investigação cientifica.

O número de CEFF's somado com o dos Parques e outras entidades, é de cerca de 300.

Por dever de justiça cabe-nos, com isenção, apreciar a visão de apoio dos sucessivos Secretários de Estado do MAI, aos proprietários da floresta. É que em 1986, havia um desespero dos proprietários face à calamidade dos incêndios.

Deu-se uma inversão de atitudes: Os proprietários continuam a preservar a "sua" floresta e as industrias e os exportadores têm produtos para a sua laboração e actividades.

O Estado despende, em média, cerca de 3 milhões de contos na prevenção e mais do dobro no combate.

Os resultados não são os melhores, mas face à floresta que temos e à maneira de estar de todos nós, muito se melhorou.

A memória dos povos é curta, mas o País começou a arder, com grande intensidade, a partir dos anos 80 e talvez um pouco antes.

E este cataclismo pôde ser travado.

3.4. Investigação Científica

O Estado através dos Ministérios da Agricultura e da Administração Interna tem vindo a apoiar a investigação cientifica.

Este último tem financiado uma média de oito projectos cada ano com a colaboração da Fundação Cientifica e Tecnológica do Ministério da Ciência, os quais têm como objectivo a investigação aplicada a matérias que vão desde a determinação da combustibilidade das plantas do sub-bosque, até ao comportamento dos fogos, a sua detecção, formas de vigilância, determinação do perfil de um incendiário e outros.

Conquanto que seja uma área em que participam as universidades e institutos de investigação cientifica, a dinamização tem vindo a ser levada a efeito de há doze anos a esta parte, com resultados satisfatórios.

Houve em Março deste ano uma Conferência em Évora, onde foram debatidos os problemas da investigação ligada aos fogos florestais.

O financiamento suportado pelo MAI excede os 250.000 contos.

É ainda bastante incipiente o movimento organizativo dos proprietários florestais, que dada a pequena dimensão da sua mata, só poderão defendê-la, tratá-la e tirar rendimento dos produtos, se associarem.

Por eles próprios nem a iniciativa têm.

É aqui que o Estado deve dinamizar a sociedade civil, para que o proprietário seja apoiado em tudo o que necessita.

Há no Norte a Forestis, que lidera algumas associações e que tem já alguma expressão na congregação de esforços visando o ordenamento, defesa e valorização da floresta.

Todavia, tem de ser o poder público a incentivar e a financiar as associações, que sejam a expressão da vontade dos proprietários. 0 Estado só tem a ganhar, pelo valor acrescentado que dai resulta, na criação de riqueza e na sua preservação, defendendo-a do fogo e dando garantias de preços justos.

3.6 Combate

O ataque aos incêndios florestais é da competência do Serviço Nacional de Bombeiros, que lidera corpos de bombeiros voluntários, reunidos em 400 associações, com cerca de 35.000 bombeiros.

Estes recebem informação dos postos de vigia da DGF, da detecção aérea, das brigadas de vigilância, dos sap4dores florestais, e actuam com os seus meios terrestres e aéreos no combate aos fogos.

O SNB tem uma organização descentralizada em Inspecções Regionais, e dispõem de mais de uma vintena de Centros de Coordenação Operacional além de cerca três dezenas de Centros de Meios Aéreos.

Hoje dispõem de mais de meio milhar de Grupos Especiais de Intervenção, com grande prontidão e que actuam de imediato.

A dificuldade dos bombeiros, que são voluntários, no combate deve-se especialmente à menos pronta recepção da localização do fogo e às dificuldades de acesso aos locais do incêndio.

Tem havido um grande progresso na eficácia dos bombeiros, que de ano para ano, vêm melhorando a sua actuação. O espírito da dedicação à sua missão, às vezes com sacrifício da própria vida, não é bem reconhecido pela opinião pública, que lhes deve a abnegação com que actuam.

É que quando deflagram no mesmo dia centenas de incêndios, não há bombeiros nem equipamento que cheguem.

Os custos para o Estado durante uma campanha, com meios aéreos e terrestres rondam os oito milhões de contos.

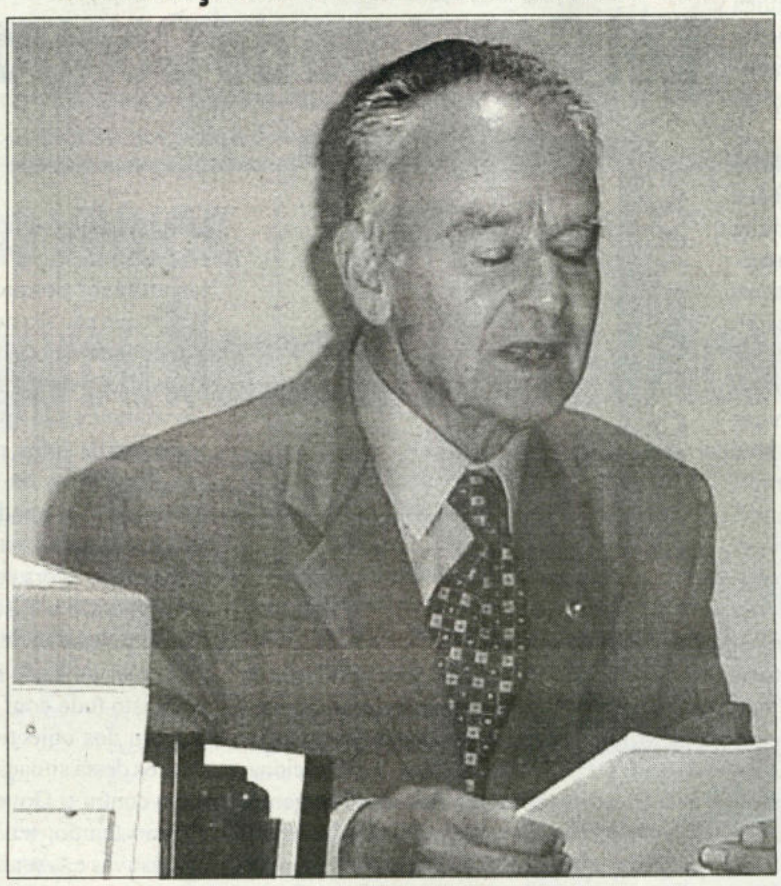
O propósito dos Governos despenderem mais em prevenção que no combate ainda não foi conseguido e com dificuldade, nos próximos anos, o será.

Enquanto o número de incêndios não começar a decrescer, a tarefa dos bombeiros, em períodos restritos, é muito dificil e não há esforços capazes de neutralizar a fúria dos fogos em simultâneo e com a dispersão habitual.

O mapa que estamos a observar é bem elucidativo do problema dos incêndios florestais na década de 90.

A FLORESTA E A DEFESA NACIONAL: AS INTERVENÇÕES

INTERVENÇÃO DO ENG. ALBERTO MAIA E COSTA



4. AMEAÇAS

Dado o tipo de floresta dominante no País, com espécies essencialmente resinosas (pinheiros e eucaliptos), a orografia do terreno onde a maioria da floresta cresce, as dificuldades de acessos, a quantidade de massa combustível que se mantêm no terreno e o regime de propriedade, a grande ameaça a floresta de resinosas e também em parte à de sobreiros é o fogo.

O fogo sendo uma calamidade pode não se uma fatalidade.

Mas o fogo não é de geração expontânea, alguém o lança.

Não há hoje uma grande pressão urbanística sobre a floresta, a não ser em casos episódicos, junto dos centros urbanos.

A própria área agrícola em regressão, disponibiliza terrenos com apetência florestal.

A indústria e outras actividades de aproveitamento de produtos florestais, tem matéria prima disponível para o seu funcionamento, a preços competitivos.

Assim, a ameaça, é essencialmente o fogo e a falta de civismo das populações.

A educação leva gerações e não se melhora de um dia para o outro. Todavia, o esforço feito pelo estado na cultura da juventude para o ambiente, deve dar resultados no amanhã.

Os jovens vão preservar mais a floresta, quando sentirem de que ela faz parte da sua vida melhor, económica, social e ambiental. E a educação para a floresta está em marcha.

5. ESTRATÉGIAS

Perante as ameaças que implacavelmente todos os anos, se abatem sobre a floresta portuguesa, quais serão as estratégias a seguir:

5.1 A curto prazo

5.1.1. Sensibilização da população, especialmente dos jovens, através de campanhas na comunicação social, rádio e TV, devidamente coordenadas, e com objectivos que devam ser continuados em anos vindouros.

Educação dos jovens, com curriculos em disciplinas do Ensino Básico, que tratem a floresta, nas vertentes da sua importância económica e social da necessidade de a preservar contra os fogos.

5.1.2. Limpeza de caminhos e de aceiros

Não é possível proceder à limpeza da manta morta na generalidade da floresta, pelo que se deverão eleger os locais mais susceptíveis de o fogo se poder iniciar e ter melhores condições de propagação.

A elaboração de Cartas de índice de Risco, com vista à feitura de Planos Municipais de Ordenamento Florestal, iniciada nos anos 90 e depois suspensa, seria de grande importância para a execução de projectos concertados.

5.1.3. Implementação de uma rede unitária de detecção de fogos florestais

Existem hoje várias entidades a detectar fogos florestais, sendo a mais importante a Rede Nacional de Postos de Vigia da DGF, o Instituto da Conservação da Natureza, os Aeroclubes, as Brigadas móveis Municipais de Vigilância e os Sapadores Florestais.

Todos, não são demais. Todavia, as suas acções terão de dispor de um comando único e de uma rede rádio que transmita com a maior prontidão a informação para centros regionais, onde a estrutura de bombeiros possa aproveitar, de imediato, a informação com a localização do foco de incêndio.

Será aí que são indicados os meios apropriados de combate para a deslocação imediata para o local.

0 foco de incêndio apaga-se com um pé ou um ramo no seu início e depois de uma hora pode levar dias a neutralizar.

5.1.4. Vigilância

A floresta é em algumas zonas do País, constituída por dezenas e dezenas de hectares, onde não há presença humana.

Daí que um piquenique, uma pequena queimada ou até a atitude criminosa, pode dar origem a centenas, senão milhares de hectares de árvores e mato ardidos.

A presença, durante o verão, 24 horas sobre 24 horas, de equipas motorizadas que percorrem os caminhos, dissuadem possíveis lançadores de fogo. A GNR, não dispõe de efectivos suficientes para este tipo de intervenção, pelo que terão de ser os municípios uma vez mais a colaborar na defesa do património florestal dos proprietários das matas.

5.1.5. Actuação dos bombeiros

Na actualidade os corpos de bombeiros e o SNB, dispõem do equipamento necessário e apropriado para o combate.

Todavia, o efectivo operacional de cada corpo é escasso e tem de dispor de grupos de intervenção com prontidão imediata.

Assistimos a que nos grandes fogos, que em percentagem diminuta são responsáveis por cerca de 80% da área ardida, os bombeiros vão combatendo o fogo mas com pouca eficácia.

Há um fogo que durante 10 dias lavrou em Setembro no concelho mártir da Pampilhosa da Serra.

Impõe-se, porque os valores económicos sociais e ambientais são muito elevados, encarar a organização e actuação dos bombeiros noutros termos.

6. POLÍTICAS

Há alguns anos, um primeiro ministro, afirmou: *"A Floresta é o petróleo verde de Portugal"*.

Poder-se-á acrescentar que é uma riqueza que se está permanentemente a regenerar, que se pode consumir e até destruir, que passados alguns anos por acção do homem ou em processo de regeneração natural, as terras voltam a ser verdes.

No entanto, cremos que terminou um ciclo de orientações de política de desenvolvimento-ambiente que importa reflectir, estudar profundamente e reorganizar.

Não será fácil mas é imperioso fazê-lo. Adiar o problema, nada resolve e não se aproveitam riquezas que dispomos com abundância.

Assim, com modéstia mas com convicção, propomos que seja constituído um grupo de trabalho (não é mais um) constituído por:

1 representante do Ministério da Agricultura
1 " do Ministério da Administração Interna
1 " do Ministério da Economia
1 " do Ministério do Ambiente
1 " da ANMP

que em prazo reduzido, elabore uma proposta, que aprovada em Conselho de Ministros, possa servir de documento base para a estruturação do sector.

6.1. Definição de objectivos

0 objectivo primordial é a melhoria da rentabilidade da floresta. Não haverá floresta de produção e floresta ambiental. Esta é aquela.

A floresta de produção é a que rende e que o proprietário dos terrenos está interessado em manter e explorar. Sem tirar provêito das suas terras não épossível sensibilizar o dono da propriedade.

Ouve-se, por vezes, que se deve obrigar o dono a limpar a sua mata. É perfeitamente utópico pensar-se dessa maneira. Como é possível obrigar alguém que não dispõe da capacidade para o fazer, nem isso seria economicamente realizável.

6.2. 0 outro objectivo é a defesa da floresta contra os incêndios

Não só se toma necessário a prevenção em moldes mais eficazes como um combate vencedor dos grandes fogos.

Pressupõe, como na guerra, forças de intervenção, isto é, organização de unidades com qualidade operacional e equipamento pesado, pré-posicionado e com grande mobilidade.

Teriam PC aéreo e meios de intervenção aéreos. Constituiriam-se estados maiores e organizavam-se as forças de maneira a integrar os corpos de bombeiros (as forças de quadrícula).

6.3. Dinamização do associativismo

Não se pode continuar a aproveitar os produtos florestais vendidos a preços que não sejam os mais justos. 0 proprietário, tem de ser apoiado para o ordenamento, aconselhamento das espécies a explorar e obtenção de garantias de rentabilidade.

Não deve investir sem garantias mínimas.

A iniciativa privada só poderá sê-la com a mobilização associativa e o apoio estatal.

6.4. Secretaria de Estado das Florestas

A coordenação de esforços e de acções que hoje se encontram por diferentes entidades tuteladas por alguns ministérios, terá de ser feita por uma Secretaria de Estado, cuja importância é evidente, tanto nos aspectos económicos, sociais, ambientais e até de turismo.

O Estado despende todos os anos cerca de dez milhões de contos, só no que se reporta à sua defesa. Mas estas acções são a jusante.

Há que pensarmos no ordenamento, não só dos terrenos com floresta já desenvolvida como no aproveitamento florestal das áreas sobrantes da agricultura.

Ter-se-à de ter em conta, o número de empregos que a floresta e todas as actividades a ela ligadas, sustenta.

O aproveitamento da matéria prima através da indústria, cujo "knowhow", possuímos, deverá cada vez mais ser desenvolvido. Veja-se a transformação da pasta em papel, no qual todos os dias, a Soporcel, fabrica uma estrada de papel de 8 metros de largura que chega a Moscovo. Só no ano 2000 se produziram 1.260.000 toneladas e se exportaram 835.000 toneladas.

E o número de pequenas empresas que podem ser constituídas nas zonas de pinhal e eucalipto, de limpezas e cortes e que iam revigorar as pequenas economias incipientes do interior do País.

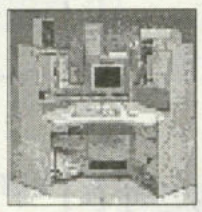
Pensamos que não seria necessário mais gente. Era necessário organização e coordenação.

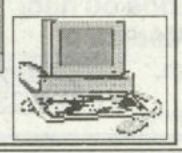
Seria uma aposta interessante para Portugal, que o tomaria mais progressivo e menos dependente do exterior.

Pedrogão Grande, 13 de Outubro de 2001

A. Maia e Costa
Auditor do Curso de Defesa Nacional

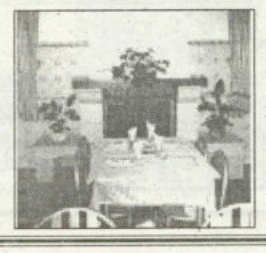
ARMÉNIO SANTOS
*******INFORMÁTICA*******
- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras,Digitalizadores,Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.



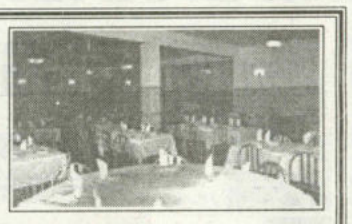


Alldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266 ou 917 641 531

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Mariscos e Petiscos



Esplanada e Parque de Estacionamento

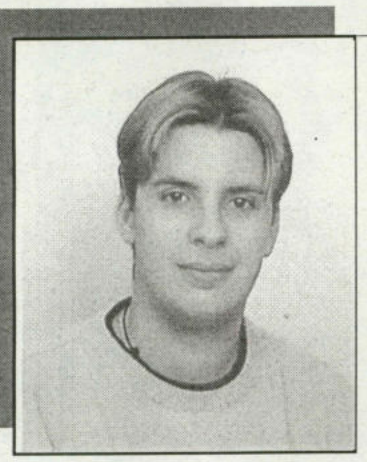


- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OPINIÃO

L.P.M.:
Lei Geradora de Controvérseas

DIOGO COELHO*



O nosso País vive nos dias de hoje, um clima de grave tensão política mas também jurídica e isto deve-se à Lei de Programação Militar 2001 (L.P.M.), por esta ter sido promulgada pelo Presidente da República (P.R.), apesar dos factos indicadores de que a mesma fora aprovada na Assembleia da República (A.R.), sem a maioria constitucionalmente exigida (116 deputados em 230) visto tratar-se de uma *Lei Orgânica* que *carece de aprovação por maioria qualificada.*

Mas sendo a L.P.M. o centro desta polémica, importa dizer aqui o que é a L.P.M. e quais são os seus objectivos, já que muita gente deste nobre País, não sabe e é importante informar. Muito bem a L.P.M. é de acordo com o artigo 26º. da *Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas* (Lei nº 29/82), «a previsão das despesas militares a efectuar pelo Estado no reequipamento das Forças Armadas e nas infraestruras de defesa deve ser objecto de planeamento a médio prazo, através de planos de investimento público, mediante leis de programação militar». A L.P.M. tem dois objectivos, um objectivo primário que é dotar de uma forma programada as Forças Armadas com os sistemas de armas e os equipamentos necessários e indispensáveis ao cumprimento de missões que lhe são atribuídas e também um objectivo secundário em que a L.P.M., como plano de investimento público que é deve constituir um instrumento dinamizador e mobilizador do sistema cientifico-tecnológico e de uma base industrial de apoio.

Retomando agora à essência deste problema jurídico-político e utilizando os factos conhecidos, divulgados pelos diversos meios de informação, sabemos que a L.P.M. foi aprovada pelos grupos parlamentares do Partido Socialista (P.S.) e do Partido Popular (P.P.), cuja soma dos deputados destes dois partidos perfaz sem qualquer dúvida a maioria que é exigida pela Constituição.

De seguida e como é natural a Assembleia da República (AR) declarou a votação por esta satisfazer os requisitos da votação das Leis Orgânicas, ficando posteriormente registado na Assembleia da República. Depois disto surgiu uma notícia no Jornal «Expresso», denunciadora de que o número de deputados que aprovaram a L.P.M. não preenchia o mínimo requerido pela Constituição, o que mais tarde veio a ser comprovado pela amostragem da gravação do vídeo da votação.

Contudo e apesar destes novos factos o P.R., acreditando no autêntico valor dos Actos Parlamentares, decidiu promulgar o diploma podendo utilizar se não o promulgasse dois mecanismos: o direito de Veto ou então requerer a Fiscalização Preventiva da Constitucionalidade que é feita ao Tribunal Constitucional.

Esta decisão do P.R. levou a que se registasse no nosso País, uma acentuada divisória de opiniões jurídico-políticas em torno deste problema. Alguns Constitucionalistas do nosso País mostraram-se apoiantes da inconstitucionalidade deste diploma e também do Acto Presidencial.

Porém também os Dirigentes Políticos do *maior partido da oposição* (votou contra a L.P.M.) se mostraram apoiantes das opiniões defendidas por esses mesmos Constitucionalistas, tendo mesmo um dos seus Dirigentes mais conceituados e carismáticos, abandonado o Conselho de Estado que é o órgão constitucional de consulta do Presidente da República. Isto é de estranhar visto que em 1998 aquando da aprovação da L.P.M. para o corrente ano, ocorreu a mesma situação mas com contornos bem diferentes do que se vive actualmente. Na altura 112 deputados do P.S. votaram a favor da L.P.M., o P.S.D. e o P.P. abstiveram-se, enquanto que a CDU e os Verdes votaram contra. Assim e como é fácil de ver, a L. P. M. de 1998 foi aprovada por apenas 112 deputados quando são necessários para a aprovarem, o voto de 116 deputados, maioria essa que é exigida pela Constituição.

Isto constitui uma situação caricata já que na altura o maior partido da oposição não reclamou a inconstitucionalidade do diploma. Mas isto torna-se mais absurdo e preocupante, porque na altura o líder desse partido, era a mesma pessoa que abandonou o Conselho de Estado e que agora vem criticar a aprovação da L.P.M. 2001 e a sua consequente promulgação pelo P.R., o que é muito estranho e me deixa a mim e ao País bastante apreensivos com as mudanças de atitude desse Senhor que aliás é um bom intelectual e um excelente comunicador como o prova e demonstra nos noticiários de um canal de TV, aos Domingos à noite.

Mas este problema é sobretudo político e não jurídico já que se a inconstitucionalidade do diploma for comprovada, a mesma não tornaria inconstitucional a promulgação do diploma pelo P.R.. Tratando-se de uma questão essencialmente política acho que o maior partido da oposição, sendo o maior contestatário, agiu mal já que também é responsável. E é responsável porquê? É responsável porque os seus deputados ao verem que não se encontravam no Hemiciclo, os deputados necessários para procederem à aprovação da L.P.M. (116 deputados), não questionou a sua aprovação, não requereu a contagem de votos, nem requereu a Fiscalização Preventiva da Constitucionalidade do diploma, já que o podiam fazer e não o fizeram. Então e depois disto que legitimidade tem esse partido agora para criticar o P.R. por não ter requerido a Fiscalização Preventiva da Constitucionalidade, quando também a podia ter requerido e não requereu.

E isto tudo com que objectivos? É claro que um dos objectivos é o tirar dividendos futuros desta situação, lançando-se em polémica contra o Governo e contra o P.R.. Ao mesmo tempo, tendo em vista as eleições legislativas e sabendo dos resultados de uma recente sondagem que dão uma subida das intenções de voto no P.S., beneficiado pela situação internacional, e com a consequente descida das intensões de voto no P.S.D., ao passo que há uns meses atrás ocorria a situação inversa, este partido pretende com esta polémica organizada contra o Governo e contra o P.R. lançar a desorganização, o pânico no País para que o povo deixe de acreditar e de ter confiança no seu Governo e no seu Presidente.

Mas será justo que as intenções de um só partido se desenvolvam à custa da L.P.M. que é extremamente necessária para o reequipamento e desenvolvimento das Forças Armadas. Será isto justo para com as Forças Armadas e para com o País?

É claro que não mas com estes políticos da oposição, especialmente do partido que levantou toda esta polémica, pouco ou nada podemos esperar.

Portanto e depois de tudo o que foi dito, como se justifica o facto de um determinado partido da oposição tomar uma atitude bastante agressiva, exigindo e querendo obrigar o P.R. a pedir a Fiscalização Preventiva da Constitucionalidade, isto sobre a L.P.M. 2001, quando em 1998 o mesmo partido e com a mesma situação tomou uma atitude e postura pacífica não levantando semelhantes problemas.

Agora e neste momento o que esse partido pode fazer para minimizar estas estranhas atitudes que vão tendo, é requerer a Fiscalização Sucessiva da Constitucionalidade, com *processo de urgência*, isto segundo a opinião de alguns Constitucionalistas com créditos firmados na nossa sociedade.

Como ilacção final considero que todos os partidos são políticamente responsáveis por esta situação e não o P.R., como referi anteriormente apresentando algumas razões comprovadoras de tais factos. Mas o principal responsável por toda esta situação, é o maior partido da oposição, visto que destruiu, aniquilou um «Pacto de Cavalheiros», ou seja, um acordo entre os Grupos Parlamentares, que existe aliás há bastante tempo desde a Assembleia Constituinte. Este «Pacto de Cavalheiros» entre Partidos Parlamentares, consistia no contar como presentes nas votações todos os deputados de cada partido, independentemente do controlo das presenças desses deputados e esse Partido traiu como é claro este acordo.

Traiu como? Traiu porque apesar dos votos a favor da L.P.M. dados pelas bancadas do P.S. e do P.P., mesmo não estando aquando da votação, os deputados necessários (116), segundo o acordo de cavalheiros, a soma destes dois grupos parlamentares perfaz um número superior ao exigido e esse determinado partido não o soube respeitar, o que aliás é triste. Ao mesmo tempo uma das maiores figuras de proa desse Partido, pertenceu à Assembleia Constituinte e sabedor da existência de um «Pacto de Cavalheiros» vem agora criticá-lo o que aliás não é justo já que ele pactuou com todo este sistema durante o período em que assumiu a liderança desse mesmo Partido.

Eu por mim enquanto jovem cidadão atento aos novos desenvolvimentos existentes na *Política Nacional*, não pactuo e não concordo com este «Pacto de Cavalheiros», que é um instrumento anti-democrático porque permite que os objectivos dos partidos se intercessionem com os interesses de *alguns* deputados que apenas vão ao hemiciclo, assinar a folha de presença, para dizerem que estão lá mas não estão, aquando as votações, reduzindo assim a sua já escassa actividade parlamentar, libertando-se para outras actividades mais rentáveis que nada tem a haver com o desenvolvimento do País.

Por tudo isto, eu sou apologista e um feroz apoiante do Voto Electrónico, instrumento esse que vai tornar a nossa Democracia mais forte e sincera, obrigando os deputados a estarem nas *Sessões Parlamentares* e nas decisões importantissimas que lá são tomadas, isto para que nós cidadãos sejamos sabedores da sua votação e da sua presença no parlamento, já que se os deputados não estiverem lá não votam, ao contrário do que sucedia anteriormente, com o acordo de cavalheiros. Por isso eu peço que o Voto Electrónico seja instalado o mais rápido possível para bem da nossa Democracia e que o acordo de cavalheiros seja inevitavelmente extinto, já que foi e se encontra actualmente quebrado.

2001-11-16,
Diogo Coelho
***Estudante de Direito**

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE
Fabrico diário de pão e bolos
Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

LAR SÃO LUIS
Em Barracão a 15Km de Pombal
* * *
Aceita Idosos, Acamados ou não, com Assistência Médica e Enfermagem.
244 722 899
Telem.: 91 97250 28

Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

ESPAÇO DOS LEITORES

PARA ESCLARECER PEDROGUENSES, ARNALDO PEDROSO ESCREVE A "A COMARCA"

carta de Arnaldo Pedroso

Em resposta às afirmações proferidas expressamente pelo senhor Américo Rosa Lopes, reproduzidas no Jornal "Notícias do Pinhal", em 31 de Outubro de 2001, com o título "Esclarecimento Público", tenho a dizer o seguinte:

1° Se os encargos e a renda do imóvel eram caros, como afirma, a culpa é exclusivamente do seu filho, porque foi o valor que ele ofereceu. Quanto ao pagamento das rendas, cumpre esclarecer que estas sempre andaram, até ao fim do contrato, em atraso, havendo, em diversas ocasiões, pagamentos efectuados por familiares.

2° Quando o seu filho pagou, fê-lo em Tribunal, onde não sequer foi, quer para contestar ou procurar celebrar acordo, por forma a evitar uma sentença para si gravosa. Não compareceu no Tribunal, e esta Instância teve que o julgar à revelia, e a decisão do Tribunal foi taxativa: "Pagar, deixar as instalações e revogação do contrato". Mais uma vez os familiares do Sr. Pedro Bouça pagaram e apresentaram ao Sr. Presidente da Câmara, uma Proposta no sentido de arranjarem uma garantia bancária, para garantir o pagamento da renda durante um ano. Perante esta Proposta o Sr. Presidente da Câmara, disse talvez ser possível o Sr. Pedro Bouça continuar a desenvolver a sua actividade, mas que iria levar o assunto a Reunião de Câmara, tendo esta deliberado por unanimidade, pedir um parecer ao Consultor Jurídico, tendo este pronunciado o seguinte parecer que resumo: a Câmara Municipal não pode celebrar contrato com o Sr. Pedro Bouça porque o Tribunal revogou o contrato existente entre a Câmara Municipal e o respectivo senhor e, mais, se a Câmara pretender arrendar o referido espaço, terá de fazer novo Concurso. Posto isto, a Câmara Municipal, por deliberação unânime, comunicou ao Sr. Pedro Bouça que não era possível continuar por determinação do Tribunal.

3° Efectivamente, chamei o Sr. Américo Rosa Lopes ao meu gabinete, por uma questão de amizade e de respeito, para lhe explicar a razão ou as razões porque o filho não podia continuar a exercer a actividade naquele local; dadas as dificuldades de audição do Sr. Américo e o estado de irritação que tomou, nada mais me restou que dizer-lhe passe muito bem e nem sequer lhe dei resposta. Esquece o Sr. Américo Rosa Lopes as vezes que, por vontade própria, foi ter comigo a esse mesmo gabinete, pedindo para aguentar a situação do filho; esquece as vezes que veio ter comigo chorando e lamentando-se de ter um filho tão irresponsável, nas suas palavras e esquece também o Sr. Américo Rosa Lopes, e sabe-o, que mais do que uma vez paguei do meu bolso, a água do Restaurante Oásis para que esta não fosse cortada. Afinal, são estas as verdades que não refere.

4° Como diz o Sr. Américo Rosa Lopes no seu ponto 4, as instalações foram novamente a Concurso, tendo sido a Proposta de maior valor a do Sr. Américo Rosa Lopes, a 2ª a da Dra. Lucy Tavares, que ele diz ser sua nora, e a terceira e última Proposta em valor, a do Sr. Arlindo Maria Nunes. Acontece que houve uma reclamação, e quando há uma reclamação, o Sr. Américo não sabe, mas o Concurso pára automaticamente, até se averiguar da pertinência da mesma. O Júri do Concurso não dá razão à reclamação e o processo retoma o seu andamento normal. Entretanto, o Sr. Américo que ainda não era concorrente vencedor, dado que a Câmara ainda não se tinha pronunciado, simplesmente desiste: i.e., mais demoras, mais problemas, entretanto o processo vai para a Comissão de Análise para se pronunciar. A Dra. Lucy Tavares também desiste. Ora, isto são demoras. E, afinal, de quem é a culpa? As pessoas não sabem, mas existem procedimentos formais, legais a respeitar, nos quais o executivo não pode interferir: são questões jurídico-administrativas. Mas, a culpa das "demoras", para o Sr. Américo, é imputada ao Presidente da Câmara e ao Vereador, contudo não consideramos que tenha havido, neste processo, qualquer tipo de culpa da entidade administrativa, pelo contrário.

5° O Sr. Américo Rosa Lopes vai mais longe nas suas afirmações, que reputo de gravíssimas, já que talvez tenham sido feitas com o coração e não com a razão. Exprimir através de órgão de comunicação que mandei recados ao seu filho para este não apresentar Proposta superior a 110 contos será, no mínimo, uma atoarda que lamentamos profundamente porque põe em causa a função, o cargo que desempenhamos, a nossa dignidade, a nossa honorabilidade e a verticalidade das nossas posições. São ofensas muito graves que repudiamos veementemente, já que as mesmas são falsas e carecem de todo e qualquer fundamento.

6° Ora, sabe-se que num Concurso Público não há incentivos e as rendas são fixadas por concursos públicos e mediante as propostas dos concorrentes.

7° Lamento profundamente que o Sr. Américo Rosa Lopes tenha proferido tais considerações a meu respeito como Vereador e à Câmara a que pertenço, já que as mesmas são totalmente infundadas, são falsas, inconclusivas e pouco esclarecedoras de uma verdade que camuflou.

8° Parece fácil a certos senhores lançar impropérios a quem afinal não os merece já que a edilidade camarária tudo fez para ajudar o Sr. Américo Rosa Lopes e o seu filho.

9° Pretendo, em meu nome e no resto da edilidade camarária, desejar à família do Sr. Américo Rosa Lopes a melhor sorte e as melhores venturas na sua vida e dizer-lhe que esta Câmara Municipal estará sempre ao lado dos Munícipes, dos Pedroguenses, que precisam da mesma.

15-11-2001; Arnaldo Pedroso

"O SEU A SEU DONO": ENG. MÁRIO FERNANDES RESPONDE A ADELINO FERNANDES

carta de Eng. Mário Fernandes

No dia 3 de Novembro, dia da homenagem ao falecido Manuel Jacinto Nunes, o Snr. Adelino fernandes teve uma conversa comigo à cerca do seu "ídolo Político) e recordo-me que lhe apontei dois casos e rematei "O Seu a Seu Dono".

Talvez não satisfeito com isso, vem agora "meter-se comigo", só que vem bater a "má porta", porque tenho 27 anos de política e 18 de "tarimba autárquica", e respondendo às suas infelizes afirmações começaria por lhe dizer o seguinte:

Escola Tecnológica - Pergunte ao seu informador quem é que em 1994 quando da visita a Figueiró dos Vinhos da Secretária de Estado na altura Ana Benavente, solicitou a verba para a sua construção, pergunte também à dita senhora e ao seu acompanhante da DREC.

Nessa altura nem projecto havia, havia sim um ante-projecto desactualizado, pergunte também ao seu informador quem o andou a pressionar para apresentação do projecto definitivo, porque estava em risco da verba de financiamento se perder.

Pergunte também quem executou as obras de terraplenagens para a Escola e a escavação da cave para o Auditório. Portanto, retire lá os "exclusivos obreiros"..

Inauguração da Ponte do IC8 - Quando o senhor passar sobre esta Ponte há-de lá ver uma placa com o dia da sua inauguração "14 de Setembro'95". também se o senhor consultar a Acta da Câmara Municipal da última Quinta-feira de Agosto de 95, há-de constactar que eu iria entrar de férias no dia 1 de Setembro. O Governo informou a Câmara da Sertã da respectiva inauguração, tendo a sua lógica, dado tratar-se de uma Câmara da sua cor política, apesar disso, a Câmara de Pedrógão Grande fez-se representar na sua inauguração pelo Presidente em Exercício, pelos Veriadores e pelo Presidente da Assembleia Municipal, conforme pode ser constatado pelas fotografias existentes. No entanto, o Snr. afirma "nem se fazendo sequer representar". Certamente deve ter aprendido com o "seu ídolo". E por falar na Ponte, se alguém se interessou a fundo por ela, fui eu, que ajudei a resolver problemas de expropriações, do diferendo existente entre a J.A.E. e o I.P.A.R. por causa da utilização da Ponte Filipina do Cabril, e mais, consegui que fossem canalizados 40.000 contos, para a reposição da calçada na Estrada Filipina e 96.000 contos para a sua electrificação cujos trabalhos não estavam previstos.

Sobre o I.C.8 não vou falar, porque ocuparia muito espaço, no entanto, se estiver interessado, disponho do processo completo.

Obeiros - Obreiros são homens que fazem obras, e como conheço o concelho a palmos, se o Snr. estiver interessado mostrar-lhe-ei essas obras que foram feitas no meu mandato anterior, mas como certamente não está, porque só vê o que interessa, dou-lhe como exemplo a sua Terra Natal, durante esse mandato foram pavimentados lá quatro arruamentos novos, foi reposta a calçada do Lugar até ao Posto, foi executada a Pista para o Rali de Portugal, foram executados trabalhos de modelagem de solos e plantação de árvores no recinto anexo à Capela e foram disponibilizadas máquinas e materiais para a construção do palco e recinto de festas. E agora durante estes quatro anos, o que é que lá se fez? O mesmo que se fez no resto do concelho!

Guerreiros - São os que combatem a inépcia e o imobilismo.

Essas obras que tanto elogia deveriam ser executadas durante quatro anos de um Mandato, e não no último ano e no último trimestre; só agora é que acordaram quando viram o "rabo a arder" e começaram a espetar estacas, a depositar "tout-venant" ali e acolá, a iniciar obras na Mó Grande e retirar as máquinas 15 dias depois, a iniciar obras na Figueira e retirar as máquinas oito dias depois, a colocar placas de financiamento de obras, etc..

Para terminar devo dizer-lhe que os problemas de um concelho não se resolvem com "fanatismo partidário" nem com gente que se "faz servir". Mas sim com gente que se dedica a uma causa.

14-11-2001;
Mário Fernandes

PUBLICIDADE

NOTÁRIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e dezanove a folhas cento e vinte do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Seis – C.

MARIA DA PIEDADE MENDES LUCAS, viúva, natural do Brasil,e residente na cidade de Lisboa na Rua do Sacramento a Alcântara, nº 50, 1º Dto., declararou:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sita em Casas Velhas, com a superfície coberta de setenta metros quadrados e que confronta de norte com Basílio Lopes e dos restantes lados com a Rua, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 1.255 com o valor patrimonial de 5.454$00, e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, à qual atribuem o valor de cem mil escudos.

O referido prédio veio à posse dela, justificante, metade por compra verbal que no ano de mil novecentos e cinquenta fez a José Plácido, viúvo, residente que foi no referido lugar de casas Velhas, já falecido e metade por lhe haver sido doado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta por sua mãe Maria Amélia, viúva, residente que foi na referida cidade de Lisboa na Rua Sacramento a Alcantara, nº 50 - 1º dtº já falecida.

Que desde essas datas, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, extraindo da mesma todas as sua utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, quinze de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, per escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e onze a folhas cento e treze do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Seis - C.

CARLOS DA SILVA ANTUNES, divorciado, natural da freguesia da Arega, deste concelho, onde reside no lugar de Cova da Eira e GRACINDA DA PIEDADE DOS SANTOS COELHO, divorciada, natural da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da sertã e residente no lugar de Chávelho, desta freguesia e concelho, declararam:

I – Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, barracão anexo e logradouro, com a área coberta da casa de oitenta e um metros quadrados e três decímetros, o barracão com a área coberta de vinte e três metros quadrados e trinta e um decímetros e o logradouro com a área de trezentos e vinte e dois metros quadrados e cinquenta decímetros sita em HORTA (limites de Chavelho), que confronta de norte e nascente com Matilde da Conceição Mendes Campos, sul com Manuel Ramo e poente com a estrada, inscrita na matriz em nome do primeiro outorgante sob o artigo 4.038 com o valor patrimonial e atribuído de 466.290$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido, prémio foi comprado verbalmente pelos justificantes em mil novecentos e oitenta, à data, ainda no estado de casados entre si, a João Fernando Mendes Campos e mulher Maria de Fátima Mendes da Conceição Campos, residentes no lugar de Chávelho referido.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o inicio, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno reconstruindo a casa, habitando nela, guardando alfaias agrícolas e produtos hortícolas no barracão, cultivando o logradouro, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacifica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, nove de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

NOTÁRIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e seis e folhas cento e vinte e sete do livro de notas para escrituras diversas Trinta e Sete – D.

MÁRIO NUNES DOS SANTOS e mulher MARIA DA PIEDADE FERNANDES COSME, casado sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Campelo, deste concelho e ela da freguesia de Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo, onde residem no lugar de Besteiros, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal e mato com a área de cinco mil quinhentos e trinta metros quadrados sito em OUTEIRO GRANDE, que confronta de norte com Amadeu Rodrigues, nascente com Maria do Céu Simões Rodrigues, sul com João Martinho dos Santos, herdeiros e poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.169 com o valor patrimonial de 8.737$00, ao qual atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos, e omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e três lhes foi feita por João Martinho dos Santos e mulher Maria Adelina Nunes dos Santos, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar de Alge.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, roçando mato, cortando árvores, extraindo do prédio todas as sua utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, quinze de Novembro de dois mil e um.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

ESCOLAS

ZOO LISBOA

NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, **PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE,** AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, **ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES** E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**.

O **ZOO** DE **LISBOA**.
ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL.; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.
PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):
ESCOLA: 1.200$00
PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: **CENTRO PEDAGÓGICO – 21. 723 29 60**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2º ANÚNCIO

A DOUTORA HELENA ISABEL PEREIRA CRAVO, M.ª Juiz de Direito desta comarca----- FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de 10 DIAS, contados a partir da data da Segunda publicação do anúncio, CITANDO os credores da falida DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO, SUCRS., LDA., com sede em Esconhais – Castanheira de Pera para, no prazo de 20 DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo a Acção Sumária n.º 255 - E/99, em que é autor o Ministério Público, nos termos do art. 205 n.º 1 do C.P.E.R.E.F., cujo pedido é o que seja verificado e graduado o credito reclamado no montante de trinta e dois mil escudos (32.000$00), proveniente de custas não pagas nos autos de Execução de Sentença n.º 64-A/98, deste Tribunal, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, podendo o Juiz condenar no pedido, mediante simples adesão aos fundamentos alegados pelo autor.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Março de 2001.
A JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
(Helena Cravo)
O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2º ANÚNCIO

Processo: 31-A/1996
Execução Sumária
Exequente: CESARINA NEVES MOREIRA CONCEIÇÃO FERREIA
Executado: ABILIO ANTUNES HENRIQUES

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens penhorados: . Veículo Automóvel XF-21-82.

Executado(s): ABILIO ANTUNES HENRIQUES, Nodeirinho - Graça, 3270 - Pedrógão Grande, NIF: 0, BI: 0, Data de Nascimento:

Figueiró dos Vinhos, 17-10-2001
N/Referência:1503

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
Cláudia Costa
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)
Fernando Rodrigues

Jornal "A Comarca" nº179 de 20.11.2001

CAPERGÁS

Instalação, Distribuição e Comércio de Gás Unipessoal, Lda.
- Instalações de Gás - Redes de Gás - Aparelhos a Gás - Reparação de Aparelhos a Gás - Projectos e Termos de Responsabilidade -

De: VITOR MANUEL FERREIRA COELHO
Técnico de Gás, Instalador, Soldador e mecânico de Aparelhos a Gás

Largo Manuel Dinis Henriques, nº 10 - Castanheira de Pera

OPINIÃO

Job

Cada pessoa, cada povo tem a sua identidade cultural, parte da cultura universal, a qual todos temos o dever de respeitar, estudar com mente aberta e jamais menosprezar, muito menos usar linguagem satírica, reveladora de orgulho intelectual, de intolerância.

Em cada cultura lá estão os mitos além de raízes que consideramos como paganismo, sem olharmos nem sequer para o seu valor, por vezes, somos incapazes do descobrir, nem que, no fundo, ele faz parte da nossa civilização actual.

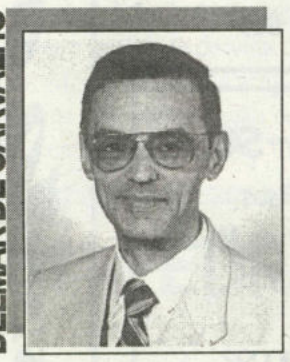
Por outro lado, porque somos de ONTEM e não nos lembramos ainda pois no fundo essas culturas, ditas primitivas, fazem ou não parte de nós mesmos?

Bem, Carl Yung e outros nobres médicos encontram muito desse passado em cada qual, no que foi chamado de "inconsciente colectivo".

Daí que ao usarmos linguagem sarcástica na análise do que consideramos como fantasias, e temos o direito de assim o entender, só que, por meios claros e elevados, que se poderá estabelecer intercâmbios; doutra forma, geramos discórdias.

E tudo isto a propósito dos nomes da semana, que, no dia a dia, usamos consoante a língua expressiva da cultura em que mais estaremos inseridos.

CULTOS PAGÃOS NO DIA A DIA



DELMAR DE CARVALHO

"Interroga as gerações passadas e toma em conta a sua sabedoria; porque somos de ONTEM e não sabemos"

Como sabemos, os nossos vizinhos espanhóis dizem "Lunes" à segunda-feira; como "Martes", à terça-feira, e assim por diante. Ou seja Lunes dia da Lua; Martes, dia de Marte. Por sua vez, os nossos amigos italianos usam "lunedì" para segunda-feira, etc., ou seja dia ligado ao planeta Lua; os nossos amigos franceses usam "Lundi" e do novo lá está as ditas ligações pagãs...; quanto aos amigos ingleses temos "Monday", e lá está mais uma ligação à Lua; mas a sexta-feira eles dizem "Friday", em vez de... como no francês que é Vendredi, ligado a Vénus, só que, como se sabe, nos cultos nórdicos a deusa Vénus tem o nome de "Freia", daí no idioma dos nossos amigos que se expressam no idioma germânico, eis "Freitag".

Como vemos aí estão fortes culturas com raízes no que consideramos como pagãs; diga-se de passagem, será que são pagãs?

Então, porquê usarmos segunda-feira, terça-feira, etc.? Tudo leva a crer devido a fortes influências judaicas na cultura lusíada, o que também é positivo, pois esta reside até em muitos cultos, considerados cristãos, pelo que é de lamentar a intolerância que houve contra os judeus, aliás toda e qualquer intolerância é de lamentar.

Como se sabe os nossos amigos judeus têm o sábado, como dia de descanso, que vem do hebraico "xabbâth" dia de repouso; daí que o Domingo é o primeiro dia após esse dia de descanso; depois vem a segunda-feira, o segundo dia após a féria-descanso.

Como vemos a palavra feira parece que terá essa alusão, ligação com o latim "feria" plural, "feriae" com o sentido de dias consagrados ao repouso EM HONRA DOS DEUSES. (LÁ VAMOS, DE NOVO A CULTO PAGÃO...)

Todavia, também podemos ver a influência da Igreja de Roma em que o imperador Constantino propôs a substituição do, "dia do Sol", "dies solis" como é ainda, por exemplo, no alemão, Sountag pelo dia do Senhor, Domingo, primeiro dia de descanso, depois vem o segundo, ou seja segunda-feira. Quanto a uma hipotética influência dos nossos amigos Árabes dada a semelhança neste caso com a sua forma de expressão, pois somos defensores que ao haverá, dado que foi em Espanha que ela mais deixou raízes e os nossos amigos espanhóis usam Lunes, etc.

Como vem os, urge saber respeitar todas as culturas, analisalas com mente aberta, estabelecer elos de ligação e intercâmbios na construção de uma cultura cada vez mais universalista que vença barreiras étnicas, religiosas e outras e evitarmos a intolerância e, acima de tudo, vencermos os fanatismos sejam eles quais forem.

Finalmente, lembramos que, no esperanto, essa língua que está esquecida, e que tanta falta faz para unir os povos, criada por um nosso amigo polaco, pois também ele criou a palavra Lundo para a segunda-feira, quase igual à francesa, como Vendredo para exprimir sexta-feira.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

14 - D. MANUEL I

2ª Dinastia

D. Manuel sempre tinha sido protegido por D. João II, que lhe havia concedido o ducado de Viseu e investido como governador da Ordem de Cristo e Condestável do reino.

A política ultramarina conheceu durante o seu reinado a fase áurea da expansão, com a descoberta do caminho marítimo para a Índia (1498), sob o comando de Vasco da Gama, e a descoberta do Brasil, por Pedro Alvares Cabral, em 1500.

Como quase todos os seus antecessores, também este monarca sohou anexar Castela à coroa de Portu-gal. Com tal objectivo, casou com D. Isabel, filha dos reis católicos, viúva do infante D. Afonso, cuja morte lhe havia proporcionado o trono de Portugal.

No entanto, esta sua rainha em breve faleceu, gorando-se uma vez mais as esperanças portuguesas ao trono de Castela.

Ao nível da política interna, D. Manuel conduziu a sua actuação no sentido de se tornar um rei absoluto.

Um dos aspectos mais marcantes do seu reinado foi a questão dos judeus. Em 1496, a exemplo dos reis católicos, D. Manuel ordena a expulsão de todos os judeus, mas, tomando consciência de que com eles partiriam também todas as suas riquezas, importantíssima fonte de receitas do reino, decide que «podem» ficar se se converterem à religião católica.

Tratou-se de uma falsa «cedência», pois ordenou o baptismo dos filhos de todos os judeus e impossibilitou-os por todas as formas de abandonarem Portugal.

D. Manuel soube tornear e escapar habilmente às tensões europeias, mantendo uma atitude de neutralidade nos conflitos que opunham as principais casas da Europa.

Na corte de D. Manuel, o fausto e a ostentação eram a nota dominante. Diz-se que quando o rei saía do paço, era precedido por um cortejo que trazia na frente um rinoceronte, seguido de cinco elefantes e um cavalo persa.

Lisboa era, por essa altura, uma cidade em agitação permanente, provocada pelo comércio intenso entre a Europa e o Oriente.

Datam do seu reinado as primeiras representações dos Autos de Gil Vicente.

Também a arquitectura floresceu e o seu típico estilo decorativo ficou associado ao nome do monarca - o manuelino.

D. Manuel mandou edificar o Mosteiro dos Jerónimos, retornar os trabalhos no Mosteiro da Batalha e foram restaurados e embelezados os Mosteiros de Alcobaça e de Tomar.

A este rei se deve também a conclusão do primeiro grande hospital, o Hospital de Todos-os-Santos, em 1520, situado no Rossio, em Lisboa, e que se destinava essencialmente a tratar dos doentes com peste em tempos de epidemia. Este hospital foi destruído durante o terramoto de 1755.

D. Manuel lega ao seu herdeiro D. João III um imenso império, espalhado pelas quatro partidas do mundo.

** Fonte: Texto Editora*

Cognome: O Venturoso

Reinou: de 1495 a 1521

Nasceu: em Alcochete, a 31 de Maio de 1469

Filho de: Infante D. Fernando (Duque de Viseu) e de D. Beatriz

Casou com: D. Isabel de Castela (filha dos Reis Católicos), em 1497, D. Maria de Castela (irmã da primeira mulher), em 1500; e com D. Leonor (irmã do Imperador Carlos V) em 1517

Descendentes legítimos: D. João (futuro rei D. João III), D. Isabel, D. Luís, D. Henrique, D. Maria, D. Afonso, D. Fernando, D. Duarte, D. António, D. Miguel, D. Beatriz, D. Carlos e D. Maria

Morreu: em Lisboa, a 13 de Dezembro de 1521

Sepultado: no Mosteiro dos Jerónimo, em Lisboa

CLASSIFICADOS

publicidade anuncie já!

236 553 669

- QUER GANHAR DINHEIRO?...
- PROCURA UMA OPORTUNIDADE?...
- NÃO SUPORTA A ROTINA?...
- PRECISA DE AUMENTAR OS SEUS RENDIMENTOS?...
- ACREDITA NAS SUAS POTENCIALIDADES?...
- NÃO DESESPERE, HÁ SEMPRE UMA ALTERNATIVA DE EMPREGO...

FAÇA COMO EU. TELEFONE!!!

965 075 399

Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

179

VENDE-SE

Terreno c/5.000 m2
c/Plano de Pormenor para 2 lotes situado em Figueiró dos Vinhos
Contacto:967 093 856

174

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande
A estrear. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall. Despensa. 2 Varandas.
Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas
Contacto: **917 250 850**

174 e 182

VENDE-SE

em Milhariça de Cima
CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria, com cerca de 2.000m2
Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

174 e 182

VENDEM-SE

Em conjunto ou separado,
40 propriedades
(Pinhal, Eucaliptal, terras de semeadura)
e um Fogão a Lenha novo
no lugar de Bairrão
Informa: 249 346 552

ORAÇÃO DOS AFLITOS

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da cruz. Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e aguarde o que acontecerá no quarto dia.

M.L

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

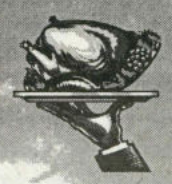
TUDO POR **124.699.47** Euros (**25 MIL CONTOS**)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739

ACOMARCA

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 236 552 766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

a expressão da nossa terra

ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
-

CHEFE DE REDACÇÃO
Carlos Alberto Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES
Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira , Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo**: Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Páscoa Oliveira **Vila Facala**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luis

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera: **Vila**: Café Central - **Moredos**: Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande**: Isabel Simões Graça; **Concelho de Figueiró dos Vinhos**: **Vila**: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; **Concelho de Pedrógão Grande: Vila**: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
INTERNET - E-MAIL: **acomarca@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/ 3547801 - Fax-213579817
INTERNET - E-MAIL **nop44892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815
3270 - 118 Pedrógão Grande

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO
Tiago Dias Produções - 3260 Fig.dos Vinhos * Tel. 96 28 28 178

IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- **5/03/95 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Marreca David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - **06/07/1996**
Pe José C.Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - **20/4/97**
Os Amigos das Gestosas - Castª. de Pera - **10/5/1997**
Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - **10/6/2000**

Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA ajnd
Membros da TWOCOMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

SAÚDE

RADIOGRAFIA DO CIGARRO

"Quando se fala de cancro de pulmão, de bronquite crónica ou enfisema logo se associa ao consumo do tabaco. O responsável pelo aparecimento destas doenças perfeitamente evitáveis, são alguns dos componentes que se formam durante a combustão do cigarro.

O fumo do cigarro é constituído por mais de 4000 compostos descobertos, alguns deles prejudiciais ao organismo (...)"

Quando se fala de cancro de pulmão, de bronquite crónica ou enfisema logo se associa ao consumo do tabaco. O responsável pelo aparecimento destas doenças perfeitamente evitáveis, são alguns dos componentes que se formam durante a combustão do cigarro.

O fumo do cigarro é constituído por mais de 4000 compostos descobertos, alguns deles prejudiciais ao organismo. Das substâncias que se libertam, a sua proporção relativa é bastante variável consoante a origem e processo de tratamento das folhas até ao processo de fabrico do cigarro, bem como de factores externos, nomeadamente, a composição do papel e do filtro, com alguma importância os aditivos destinados, por exemplo, a facilitar a combustão do papel ou melhorar o aroma. Existem ainda outros factores que estão relacionados, como seja a forma de utilização do tabaco e o próprio estilo do fumador.

As substâncias que se libertam podem ser no estado gasoso: o dióxido de carbono, o monóxido de carbono (o mesmo gás que sai do escape dos automóveis), que poderá originar doenças de coração e dos vasos, a amónia (ingrediente dos produtos de limpeza) que aumenta a dependência, óxido de azoto, as acetonas (solvente e removedor), compostos voláteis (butano - combustível do isqueiro) e muitos outros.

Outras substâncias libertam-se sob a forma de partículas - a nicotina - que vai actuar sobre a coração originando as doenças cardiovasculares e é a responsável pela dependência e ainda uma mistura de compostos "alcatrão" que podem dar origem ao aparecimento do cancro. Neste último grupo existem os hidrocarbonetos tricíclicos aromáticos (metopireno - insecticida, cádmio, que faz elevar a tensão arterial e é utilizado nas baterias dos carros, DDT, níquel, nitrosaminas, fenóis, entre outras). As substâncias irritantes que actuam sob a aparelho respiratório podem ser: fenóis, derivados do ácido acetaldeído, acroelinas e outras que vão ser responsáveis por alterações ao nível dos pulmões. Dispersas nesta partículas existem gotículas de água.

Várias substâncias radioactivas foram encontradas nas folhas de tabaco, assim como na cinza e fumo do cigarro (chumbo, polónio, este último um componente do lixo nuclear).

O cigarro interfere com a acção de determinados medicamentos: vacina da gripe, antidepressivos, antidiabéticos, anticoagulantes, antihipertensores e medicamentos utilizados para a bronquite e aumenta as necessidades de vitaminas do fumador.

A responsável pela consulta de Desabituação Tabágica da Sub-Região de Saúde de Leiria
Dra. Maria Manuel Açafrão

ESPAÇO DOS LEITORES

Novo tapete na EN110 origina que telhado de habitação esteja constantemente a ser abalroado

A estrada nacional 110 é uma via liga o Entroncamento a Condeixa- Coimbra, passando pela cidade de Tomar. Esta via dada a sua saturação de tráfego, irá um dia dar lugar ao IC3, o tão necessário itinerário complementar, que teima em estar concluído e tem avançado em pequenos troços. Se bem que a cidade de Tomar já tenha uma variante a esta estrada nacional 110, a mesma desemboca todo o trânsito dentro da EN110, em lugares sem condições para tal aumento de tráfego, lugares de Freixo, Ceras, Venda dos Tremoços e Pereiro, onde existem muitas habitações contíguas à via, dois pontões estreitos, uma capela que estrangula o tráfego e muito pouca segurança. Esta "velhinha" EN110 levou há dias novo tapete que se estendeu do Tojal, limite do distrito de Santarém a Carvalhos de Figueiredo.

Apesar da Junta de Freguesia de Alviobeira ter em devido tempo alertado o organismo responsável pela estrada o ICOR de forma a que o novo tapete fosse colocado, mantendo a mesma quota de soleira, o empreiteiro limitou-se a meter mais 10, 12 cm de tapete em cima do alcatrão existente, invocando que foi esse serviço que adjudicou. Serviço mal feito, está à vista com resultado de, numa semana o telhado da habitação da Srª Maria Godinho Cotrim ser duas vezes abalroado por pesados de mercadorias, que se põem em fuga, ficando a senhora obrigada a suportar os prejuízos, e vivendo de uma magra reforma; cada vez mais à custa da subida da estrada, as habitações em Ceras, mesmo contíguas à mesma, estão a perder a sua quota de soleira e por este andar em poucos anos em vez de portas com 1,80 as pessoas tem janelas. À senhora não restou outra alternativa que sinalizar a sua casa e colocar uma manilha de cimento, de forma a que os veículos não se encostem à berma, manilha essa que logo foi destruída por um pesado, durante a noite.

Nos últimos 20 anos esta estrada já subiu mais de 40 cm e aos moradores não resta outra solução do que hoje terem um degrau em frente à porta, de forma a que as águas pluviais não invadam as habitações. Desta vez a subida do tapete, deixou as bermas mais baixas e, quando os pesados se encostam, na passagem mais estreita junto à capela o rodado ao descer para o passeio, inclina as carradas ou caixas de carga, atingindo as casas sem que os condutores se apercebam. A ratoeira está montada e os moradores estão a ser prejudicados, tudo se evitava se antes de colocar mais altura de tapete, fosse frezado o antigo e retirado a altura que se vai aplicar de nova superfície rolante, como se faz nos auto-estradas ou em qualquer via dentro das cidades.

Enquanto a derivante do IC3 não avançar para norte os moradores de Ceras estão em completo sobressalto. De dia é o movimento saturado de veículos ligeiros e pesados, de noite os pesados a roçarem-lhes os beirados das casas. Esta estrada tem um movimento diário de cerca de 6.000 veículos e é a principal via de ligação de Tomar a Coimbra.

A solução para o troço desta estrada dentro do lugar em causa, passa por fazer passeios para os peões inexistentes, e, no meio do lugar o trânsito passar a ser feito alternado, atendendo à largura da via, por meio de semáforos, sob pena de puderem vir a acontecer acidentes graves. Neste troço de estrada, pudemos verificar que existem dois pontões estreitos no Freixo e na Ponte de Ceras, com promessa de alargamento por parte de Carlos Cunha na altura Governador Civil, mas pelos vistos, foi só promessa; baias luminosas que indiquem aos condutores que a via estreita, ou o sinal de piso (berma) mais rebaixada também é coisa que não existe. O desleixo por parte da Direcção de Estradas de Santarém é total, há meses um veiculo pesado derrubou umas grades "railes" de protecção junto à ponte de Ceras, ainda está lá o buraco, uma armadilha perigosa. Depois se repararmos no talude da estrada, junto à ponte, o mesmo está todo locado pelas águas pluviais, mercê do mau trabalho, aquando da reconstrução da ponte efectuado pela empresa Canduril e do qual alertamos em devido tempo as autoridades de direito; no próximo inverno a estrada vai ceder, arrastando algum pesado para a barreira.

Estranha-se o desleixo a que a esta estrada está votada, quando tanta se fala em segurança rodoviária. Só por milagre não tem havido mortes, dado não haver semáforos limitadores de velocidade, lombas de segurança, passeios para os peões, não tendo os mesmos por onde passar, a não ser pela via, já que as bermas, mal projectadas, são demasiado fundas e perigosas.

As obras que esta estrada teve a nível de pavimento estão inseridas na sua desclassificação e entrega à gestão da Câmara Municipal, entidade que nada tem feito para alertar as autoridades rodoviárias e os organismos competentes que viver nestes lugares é um inferno, dada haver pouca ou nenhuma segurança, contribuindo para tal, as obras mal executadas ultimamente

António Freitas

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

PLATANOS BAR
o ponto de encontro da juventude
Tel. 236 - 553765
Junto ao Ramal
Figueiró dos Vinhos

última página
2001 Novembro 20

A COMARCA
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO: AUTORIZAÇÃO DE 018388 DCB

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

PERGUNTAS INOCENTES

Quando falam em orçamento limiano querem referir-se à ausência de Duarte Lima do PSD aquando da votação na AR?

Zero escudos no bolso correspondem a quantos Euros?

Será que Guterres disse, a propósito de qualquer coisa que agora não me ocorre: "Também tu Tony Brutus, me traíste?"

A Inglaterra foi, alguma vez, aliada de Portugal ou nós é que somos aliados deles?

Dois ilustres economistas descobriram agora que Portugal está na cauda da Europa quanto a salários. Por onde têm andado a estudar os bolsos dos Portugueses? Na alta finança?

Porque é que quando a economia cai quem paga é o Zé e quando ela está em alta sobem os lucros da banca?

GRATIDÕES

Morreu há dias vítima de um acidente, o Dr. Manuel João da Palma Carlos.

Advogado distintíssimo, defendeu dezenas e dezenas de militares anti-fascistas, com uma coragem excepcional, contra a sanha arbitrária do regime.

Várias vezes teve que despir a toga de advogado , ao ouvir voz de prisão em pleno Tribunal onde exercia as suas funções, para passar à condição de réu.

Democrata convicto e militante deu sempre a cara pelos seus ideais.

Morreu há pouco, no lar de idosos onde residia.

Menos gente e talvez menos representativa do que devia, esteve no funeral; um jornalista do "Expresso" teve a infelicidade de recordar o seu perfil sob o título de "Democrata libertino" o que é, no mínimo, lamentável.

Pois é, todos sabemos como é.

Os tempos passam e a memória dos Homens esquece depressa quem bem lhes fez.

Lembram-se do Dr. Manuel Diniz Henriques na nossa "tão grata" terra?

Eu recordo as palavras de seu filho, Dr. Domingos Pimentel, evocando o final de vida do pai:

"A tua vida, considero-a como a célebre obra de Shubert, uma sinfonia inacabada. Ela suspendeu-se naquela fria e desolada manhã cinzenta de inverno, em que te foi arrancada da fronte a tua coroa cívica, pela inutilização da empresa eléctrica que tinhas criado".

*

Falecido em 20.Fev.1952 foi enterrado no Coentral, em manhã cinzenta e fria; Quatro Homens o transportaram da Castanheira, ignorado pela terra que tanto amara".

COM A PRESENÇA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marçal Pires Teixeira, Fernando Pires e Kalidás Barreto vão ser homenageados

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com o apoio da assembleia municipal, deliberado por unanimidade, e por iniciativa da Junta de Freguesia, vai homenagear o jornalista e fundador deste jornal, Marçal Pires Teixeira, e bem assim o jornalista Fernando Pires, atribuindo os respectivos nomes a duas artérias da vila.

A cerimónia terá lugar em sessão solene presidida pelo Secretário de Estado da Comunicação Social, Dr. Arons de Carvalho, no salão nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos no próximo sábado, dia 24 de Novembro, pelas 15 horas. Após isso serão descerradas, nos locais, as placas toponímicas com o nome de cada um dos dois jornalistas.

Por outro lado, no mesmo dia, às 16 horas, na Casa da Cultura - Club Figueiroense, este jornal promove uma homenagem a Kalidás Barreto, assinalando os 50 anos de colaboração com a imprensa regional. Esta homenagem é igualmente presidida pelo Secretário de Estado da Comunicação Social, Dr. Arons de Carvalho, e consta de uma exposição fotobiográfica sobre Kalidás Barreto, denominada "O Homem e a Intervenção Cívica", seguida de um colóquio subordinado ao tema "A imprensa regional e a cidadania", no qual será orador convidado o Dr. António Arnaut.

As referidas homenagens pretendem ao mesmo tempo assinalar, a nível local, o 40º aniversário da AIND - Associação Portuguesa de Imprensa (herdeira do Grémio de Imprensa Regional), pelo que estará igualmente presente nas cerimónias o respectivo, presidente, Dr. João Palmeiro.

PREPARANDO O FUTURO

Jogador e ex-jogador da Desportiva investem em Avelar

Foi no pretérito dia 2 de Novembro que Zé Napoleão, carismático "capitão" e Treinador-Adjunto da Desportiva e o seu amigo Nuno Oliveira ("Costelas") ex-jogador da Desportiva, com as esposas, Cristina e Lilibeth, respectivamente, abriram um excelente espaço de decoração na vizinha vila de Avelar.

É o "Villa's Decor" e situa-se na Rua Manuel Pintassilgo, na referida vila. Segundo os simpáticos proprietários, "com a abertura deste espaço comercial pretende-se oferecer aos clientes um vasto leque de opções para a decoração do lar, com uma grande varieade de artigos a preços convidativos".

Nada como uma visitinha para confirmar as intenções dos proprietários. Por nós, estamos convencidos...

restaurante
PANORAMA
PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Requinte e bom gosto!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.

PANORAMA... SEMPRE!